



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS
(UFPB/UFPE)**

SAVANE KELY DA SILVA LUCENA

**A ARTE CONTEMPORÂNEA NO ENSINO DA ARQUITETURA E URBANISMO: UM
ESTUDO DE CASO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DA
UFPB**

JOÃO PESSOA

2021

SAVANE KELY DA SILVA LUCENA

**A ARTE CONTEMPORÂNEA NO ENSINO DA ARQUITETURA E URBANISMO: UM
ESTUDO DE CASO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DA
UFPB**

Dissertação de Mestrado em Artes Visuais
apresentada ao Programa Associado de Pós-
Graduação em Artes Visuais da UFPB/UFPE,
área de concentração Ensino das Artes
Visuais, na linha de pesquisa Ensino das
Artes Visuais no Brasil.

Orientador: Prof. Dr. Robson Xavier da Costa
Coorientadora: Profa. Dra. Fabíola Cristina
Alves.

JOÃO PESSOA

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L935a Lucena, Savane Kely da Silva.

A arte contemporânea no ensino da arquitetura e urbanismo : um estudo de caso do projeto pedagógico do curso de graduação da UFPB / Savane Kely da Silva Lucena. - João Pessoa, 2021.

103 f.

Orientação: Robson Xavier da Costa.

Coorientadora: Fabíola Cristina Alves.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCTA.

1. Arte Contemporânea - teoria. 2. Poética Arquitetônica. 3. Curso de Arquitetura e Urbanismo - UFPB. 4. Curso de Arquitetura e Urbanismo - ensino. I. Costa, Robson Xavier da. II. Alves, Fabíola Cristina. III. Título.

UFPB/BC

CDU 7.036(043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO



PROGRAMA ASSOCIADO DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

SAVANE KELY DA SILVA LUCENA

“A ARTE CONTEMPORÂNEA NO ENSINO DA ARQUITETURA E URBANISMO: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO DA UFPB”

Aprovado (a) em: 26/Fevereiro/2021

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. Robson Xavier da Costa – PPGAV/UFPB
Orientador/Presidente

Prof.ª Dr.ª Fabíola Cristina Alves – PPGAV/UFPB
Coorientadora – Examinadora Titular Interna

Prof. Dr. Alberto Ricardo Pessoa – PPGAV/UFPB
Examinador Titular Interno

Prof.ª Dr.ª Germana Costa Rocha – PPGAU/UFPB
Examinador (a) Titular Externo (a) ao Programa

Dedico este trabalho a minha família, pela
compressão e apoio durante todos os
momentos difíceis nessa pandemia.

AGRADECIMENTOS

Certamente estes parágrafos não irão atender a todas as pessoas que fizeram parte dessa importante fase de minha vida. Portanto, desde já peço desculpas àquelas pessoas que não estão presentes entre essas palavras, mas elas podem estar certas de que fazem parte do meu pensamento e de minha gratidão.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Robson Xavier, pela sabedoria com que me guiou nesta trajetória diante de diversos contratempos.

A minha coorientadora, Profa. Dra. Fabiola Alves, pelos momentos de aprendizado preciosos que obtive durante suas aulas e orientações, por me apresentar o mundo teórico e sensível das Artes Visuais.

Às Profas. Dra. Sonia Marques e Dra. Sicília Calado, pela cooperação dedicada apesar dos problemas de comunicação durante a pandemia COVID-19.

À Profa. Dra. Germana Rocha pela contribuição durante o processo de elaboração desta dissertação e a oportunidade do diálogo entre os departamentos de Arquitetura e Urbanismo e Artes Visuais.

Ao Programa Associado de Pós-graduação em Artes Visuais (PPGAV UFPB/UFPE) com o qual tive o contato mais profundo para a compreensão da Arte como umas das experiências mais completas da minha trajetória acadêmica.

Aos meus colegas de turma por enfrentaram os impasses e adversidades em um momento político nacional hostil em relação às Ciências Humanas.

À Secretaria do PPGAV UFPB/UFPE, pela cooperação sempre eficaz.

À minha família, pois acredito que sem o apoio dela seria muito difícil vencer esse desafio diante de tantas adversidades e tensões.

Enfim, a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa.

Por meu campo perceptivo, com seus horizontes espaciais, estou presente em meu meio, coexistindo com todas as outras paisagens que se estendem além, e todas essas perspectivas formam juntas uma única onda temporal, um instante no mundo.

Merleau Ponty.

RESUMO

Nesta pesquisa objetivamos analisar alguns dos conceitos sobre Arte Contemporânea aplicados à disciplina Tópicos Especiais em Arte Contemporânea (TEAC), do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Investigou-se o atual Projeto Político Curricular (PPC), do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB (PPCAU UFPB, 2012). Este estudo foi delimitado para esta disciplina teórica do curso, onde aborda conceitos ligados à Arte Contemporânea e tem o propósito de checar questões aplicadas ao ensino da arquitetura na UFPB. A base teórica desta pesquisa fundamenta-se nos seguintes conceitos: Arte Contemporânea (CAUQUELIN, 2005 ;STILES, 2005) e a Poética Arquitetônica (MORIENTE, 2010) e Escultura no Campo Ampliado (KRAUSS, 1979). Esta é uma pesquisa qualitativa com estudo de caso. O estudo tem a finalidade de analisar as estruturas teóricas e conceitos em Arte Contemporânea como ferramentas interdisciplinares e pluridisciplinares para o aprendizado dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo da UFPB e propõe um levantamento documental acerca destes conceitos teóricos e observar a dinâmica desta disciplina com corpo docente e discente do curso.

Palavras-chave: Arte Contemporânea. Teoria. Poética. Arquitetura UFPB. Ensino. Projeto Político Curricular (PPC).

ABSTRACT

In this dissertation we aim to analyze some of the concepts of Contemporary Art, according to the discipline Contemporary Art, from the Architecture and Urbanism graduations, at the Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Was investigating the current Curricular Political Project, of the Architecture graduation at UFPB (PPCAU UFPB, 2012). The research was delimited for theoretical studies that appoint to the concepts related to Contemporary Art with the purpose of checking concepts about teaching of Architecture at UFPB. The theoretical basis of this research is focused on the concepts of: Contemporary Art (CAUQUELIN, 2015 ;STILES, 2005) Architectural Poetics (MORIENTE, 2012) and Sculpture in the Expanded Field (KRAUSS, 1979). This is a qualitative research with a case study. The study has the purpose of analyzing the theoretical and conceptual structures of Contemporary Art as a multidisciplinary tool in the learning of students of architecture at UFPB University through a documentary research about these theatrical concepts and observes the dynamics of this discipline between students and teachers.

Keywords: Contemporary Art. Theoretical Studies. Poetics. Architecture UFPB. Political Project UFPB.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quadro da estrutura da pesquisa.....	24
Figura 2 - Robert Morris “Observatory”, 1971.....	30
Figura 3 - Diagramas - Escultura no Campo Ampliado.	31
Figura 4 - Gordon Matta-Clark, Splitting, 1974.....	39
Figura 5 - Gordon Matta-Clark, Splitting, 1974.....	40
Figura 6 - Gordon Matta-Clark, Splitting, 1974.....	41
Figura 7 - Adriana Varejão, “Filho bastardo”, 1997.	42
Figura 8 - Adriana Varejão, “Filho bastardo”, (detalhe) 1997.	43
Figura 9 - Adriana Varejão, Paredes com incisões <i>a la Fontana</i> , 2002.....	43
Figura 10 - Adriana Varejão, “azulejaria de tapete” em Carne Viva, 2002.	44
Figura 11 - Wellington de Medeiros, “inversa perspectiva” Galeria da usina Cultural ENERGISA, 2017.....	47
Figura 12 - Wellington de Medeiros, “inversa perspectiva” Galeria da usina Cultural ENERGISA,.....	48
Figura 13 - Wellington de Medeiros, “inversa perspectiva” Galeria da usina Cultural	49
Figura 14 - Wellington de Medeiros, “inversa perspectiva” Galeria da usina Cultural	50
Figura 15 - Linha do tempo estruturação do PPCAU –UFPB.....	55
Figura 16 - Composição Curricular PPCAU –UFPB.....	57
Figura 17 - Composição curricular PPCAU –UFPB.....	57
Figura 18 - Composição Curricular PPCAU – UFPB.....	58
Figura 19 - Composição Curricular PPCAU –UFPB.....	58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Pergunta 01 – Questionário discente. UFPB.....	69
Gráfico 2 - Pergunta 02 – Questionário discente. UFPB.....	70
Gráfico 3 - Pergunta 03 – Questionário discente, UFPB.....	70
Gráfico 4 - Pergunta 7 – Questionário discente. UFPB.....	77
Gráfico 5 - Pergunta 6 – Questionário discente. UFPB.....	78

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Levantamento bibliográfico de Teses e Dissertações	19
Quadro 2 - Planos de aula TEAC 2002 a 2011.	59

LISTA DE SIGLAS

ABEA	Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo
CEP – CCM/UFPB	Comitê de ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal da Paraíba
CONEP	Comissão nacional de Ética em Pesquisa
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
IAB	Instituto de Arquitetos do Brasil
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MEC	Ministério da Educação
PPCAU/UFPB	Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba
PPGAV	Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais
TEAC	Tópicos Especiais em Arte Contemporânea
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
CAPÍTULO 1 - UNIVERSO TEÓRICO DAS ARTES: ARTE CONTEMPORÂNEA REDIMENSIONAMENTO E LINGUAGENS. UMA CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA DENTRO DAS UNIVERSIDADES.	27
1.1 Arte Contemporânea – Campo dinâmico	27
1.2 Teorias da Arte Contemporânea – Rosalind Krauss, e o campo expandido da Arte.	28
CAPÍTULO 2 - POÉTICAS ARQUITETÔNICAS NA ARTE CONTEMPORÂNEA: PELA POÉTICA NO ENSINO DA ARQUITETURA E URBANISMO NA UFPB	32
2.1 Teorias da Arte Contemporânea e as relações com a Poiética e a Poética Arquitetônica.	33
2.2 Poéticas Arquitetônicas na Arte Contemporânea	37
2.2.1 Gordon Matta-Clark e a ponte entre dois mundos no espaço construído	38
2.2.2 Adriana Varejão e a realidade anfíbia	41
2.2.3 Wellington de Medeiros – reinterpretação de imagens das construções urbanas.	46
CAPÍTULO 3 - ESTUDO DE CASO – O PROJETO POLÍTICO CURRICULAR DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFPB E A FORMAÇÃO DO ARQUITETO CONTEMPORÂNEO.....	51
3.1 O que se discute sobre Arte Contemporânea nos Cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil: os cadernos da ABEA.	51
3.2 Os cadernos da ABEA	52
3.3 Processo de Formulação do Projeto Político Curricular (PPC), do Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU), da UFPB	54
3.4 Marco teórico Projeto Político Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo (PPCAU) da UFPB	56
3.5 Organização Curricular das disciplinas do PPCAU UFPB.....	56
3.6 A Disciplina “Tópicos Especiais em Arte Contemporânea (TEAC)” - CAU - UFPB	59

3.7 Análise dos dados coletados: entrevistas estruturadas para o corpo docente e questionários para o corpo discente sobre a disciplina TEAC	67
3.7.1 Perspectiva docente	69
3.7.2 Perspectiva discente	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS.....	80
APÊNDICE A - Modelo de Entrevista Docente TEAC	83
APÊNDICE B - Modelo Questionário Discente TEAC	85
ANEXO A - Projeto Político Pedagógico de Arquitetura e Urbanismo – UFPB (PPCAU)	88
ANEXO B - Termo de Anuência CT-UFPB	89
ANEXO C - Turmas TEAC Registradas no Sistema da Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB.....	90
ANEXO D - Planos de Aula – Disciplina TEAC 2002 -2011	91

INTRODUÇÃO

Durante o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo (2005-2011), no Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), surgiram indagações da autora em relação à Arte e seu relacionamento com a Arquitetura e, enquanto profissional, ela poderia se aproximar da Arte na sua prática cotidiana. Passou a refletir sobre os processos criativos por meio das atividades desenvolvidas nas disciplinas do curso ministradas pelo corpo docente e nas leituras indicadas, muitas vezes desconexas, como se apenas cumprissem de forma mecânica as relações entre Arte e Arquitetura.

O desenvolvimento desta dissertação de mestrado em Artes Visuais, aborda as relações entre a Arte Contemporânea, a Arquitetura e o Urbanismo a partir do currículo do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPB, levando em consideração as discussões teóricas e metodologias de ensino aplicadas na disciplina “Tópicos Especiais em Arte Contemporânea”, analisada por meio do Projeto Pedagógico Curricular (PPC), a partir das discussões realizadas pelos pesquisadores/educadores da Associação Brasileira de Ensino em Arquitetura (ABEA) sobre a Arte no aprendizado da Arquitetura, com ênfase no ensino da Arte Contemporânea, como conteúdo transversal às disciplinas do curso de graduação.

No curso de Mestrado em Artes Visuais do PPGAV UFPB/UFPE, encontram-se conceitos e teorias que, surpreendentemente, não foram tratados na estrutura curricular das disciplinas que contemplaram os conteúdos fundamentais da arquitetura e dos processos criativos da graduação no UNIPÊ, tal como “A Escultura no Campo Ampliado” (KRAUSS, 1979), em que a autora abordou de maneira sensível e didática os campos transversais entre arquitetura, arte, paisagem e escultura. Depara-se, então, com uma nova locução, uma nova expressão do saber do campo de conhecimento do lugar arquitetônico e seu encontro com arte e paisagem.

Outro conceito básico como “poética” também não é abordado na formação em Arquitetura e Urbanismo no UNIPÊ. A palavra poética sequer é citada durante todo o curso de graduação, nem mesmo em leituras acerca de temas como estética e teoria da Arte e arquitetura. Sob outra perspectiva, a literatura em arquitetura que se tem contato durante essa graduação, relaciona-se a textos excessivamente técnicos e ou

informativos, com exceções de algumas leituras não obrigatórias. A linguagem teórica sobre Arte e Arquitetura Aplicada na graduação poderia ter provocado leituras de imersão para a contextualização da Arte e suas transversalidades.

Examinar as metodologias de ensino da Arte e da Arquitetura a partir do campo da pesquisa sobre artes visuais pode levar à compreensão da produção da arquitetura e seu contexto como “produto social” pós-revolução industrial, para além do consumo e produção massiva, podendo levar à construção de novos paradigmas no âmbito do ensino nas universidades e motivar na busca de novas propostas pedagógicas (RHEINGANTZ, 2017).

Nos cadernos da Associação Brasileira de Ensino em Arquitetura (ABEA), foram identificadas inquietações, descritas no terceiro capítulo desta dissertação, documentado por meio do corpo docente dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo das universidades brasileiras sobre o abismo metodológico entre aplicação da teoria e prática no ensino da arquitetura. Fomentar estudos teóricos, históricos e conceituais sobre a contextualização da Arte no ensino da Arquitetura e Urbanismo pode favorecer a formação profissional dos estudantes, permitindo a incorporação desses conhecimentos na sua *práxis* profissional. (KUFNER, 2003).

O objetivo geral desta pesquisa é analisar o uso dos conceitos “Escultura no campo ampliado” e “Poética Arquitetônica” na disciplina “Tópicos Especiais em Arte Contemporânea”, do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal da Paraíba. Os objetivos específicos são: a) identificar os conceitos sobre Arte Contemporânea utilizados na disciplina (2000 até 2020); b) analisar a importância do estudo da “Escultura no campo ampliado” e “poética arquitetônica” na disciplina; c) Problematicar a importância da disciplina para a formação do arquiteto e urbanista na UFPB.

O problema desta pesquisa é: como os conceitos “Escultura no campo ampliado” e “poética arquitetônica” são utilizados na disciplina “Tópicos Especiais em Arte Contemporânea”, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB?

Estado da Arte

Realizou-se levantamento bibliográfico no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), por meio da Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações (BBDTD), com o objetivo de elencar investigações produzidas no Brasil no período de dez anos (2009 até 2019), relacionadas ao tema desta pesquisa. Essa delimitação cronológica foi referida ao período de reformulação do PPCAU – 2012 UFPB, e reformulações de leis federais como a LBD MEC 2005 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, a fim de lançar uma análise correlata a esses períodos, relacionando estas produções acadêmicas e discussões paralelas sobre o tema com as modificações dessas diretrizes de bases educacionais.

Buscou-se identificar no banco de dados citado, teses, dissertações e/ou artigos sobre Arte Contemporânea nos cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil, nas disciplinas da área de teoria e história da arte, verificando a concepção conceitual, o desenvolvimento de projetos e as diversas metodologias aplicadas nas universidades.

Esse mapeamento das produções acadêmicas apontou novas categorias de análise, além de problemáticas e ou soluções para este estudo de caso. A base teórica dos trabalhos encontrados está correlacionada ou transversalmente ligada ao tema proposto neste estudo.

Os autores das pesquisas encontradas traçaram diferentes perspectivas sobre Arte Contemporânea no ensino da Arquitetura e Urbanismo, como campo de ideias, resultados e análise, tendo em vista os diferentes aspectos da influência da Arte Contemporânea nos processos de reflexão e crítica sobre arquitetura contemporânea.

O primeiro título “Reflexões sobre o ensino de Arquitetura e Urbanismo e seus referenciais a partir do trabalho final de graduação” (ARCISPRESTE, 2012), tem como tema central os processos do projeto arquitetônico e suas dimensões didáticas pedagógicas. O autor fez sua análise sobre o processo, princípios e valores do campo do ensino da arquitetura, especialmente o projeto arquitetônico produzido na academia. Essa pesquisa analisou metodologias do processo de desenvolvimento do projeto arquitetônico.

Em “Inserção entre Arte e Arquitetura – O caso dos pavilhões” (TONETTI, 2013), a autora teve como objetivo a investigação da produção tridimensional no campo ampliado, e discutiu o limiar artístico na produção de arquitetura. O processo da discussão e pesquisa abrangeu as faces da arquitetura em detrimento da escultura como objetos antagônicos e, ao mesmo tempo, equivalentes da produção arquitetônica em relação à Arte.

Essa discussão pode ser integrada a este processo de pesquisa como um paralelo na interpretação da presença da Arte no ensino da Arquitetura, utilizando como base teórica os livros: “Autonomia no campo ampliado” (SCHIAVO, 2016), e “Dentro do nevoeiro: diálogos cruzados entre Arte e Arquitetura” (WISNIK, 2012), que tratam, respectivamente, sobre a confluência entre Arquitetura e Arte e suas reconfigurações como instrumentos de análise crítica e das relações de afrontamento e barreiras disciplinares.

Outra pesquisa tratou da relação intrínseca entre Arquitetura Contemporânea e a metodologia da Bauhaus, suas questões práticas em relação ao ensino da Arquitetura Moderna. Na pesquisa “O projeto diz o que o aluno vê?” (AURÉLIO DE SÁ, 2014), a autora analisou projetos finais de graduação em Arquitetura e Urbanismo como resultado de metodologias aplicadas entre o campo teórico e o campo pragmático do processo de criação de projetos e como revisionismo do ensino da Arquitetura Moderna.

Já a pesquisa “Diálogos e possibilidades entre o movimento Bauhaus e a etnomatemática na educação da matemática realística” (BOAVENTURA, 2011), percorreu um campo mais específico, sintético e pragmático da metodologia da Bauhaus no campo de Design e Arquitetura e Urbanismo.

Apesar da importância da Bauhaus no ensino de Design e Arquitetura no Brasil, sua proposta não foi a única experiência pedagógica que o influenciou. Na pesquisa “O sistema de ensino belas-artes no curso de arquitetura de *École de Beaux-Arts* de Paris em sua tradição e ruptura, o legado do saber-poder” (MALACRIDA, 2010), a autora analisou o sistema de ensino de belas artes entre França e Brasil, para a formação das camadas aristocráticas e burguesas na produção e acesso à Arquitetura e Urbanismo.

A pesquisa “Da Arte para Arquitetura. Dispositivos artísticos contemporâneos como meios de investigação e experimentação da Arquitetura” (ANDRÉS, 2009), o autor estudou a Arte como campo experimental em relação à prática de projeto arquitetônico e a aproximação da arquitetura com as modalidades artísticas, delineando um quadro da situação atual do ensino da Arquitetura e Urbanismo, levantando pontos problemáticos entre a prática arquitetônica e a produção artística como modelo de experimentação.

O Quadro 1 sintetiza as pesquisas encontradas e que serão incorporadas como transversais para esta investigação, servindo como instrumentos para apoio na estruturação teórica junto a demais bibliografias a serem consultadas.

Quadro 1- Levantamento bibliográfico de Teses e Dissertações

Título da tese ou dissertação	Autor	Tema central	Palavras-chave	Natureza da pesquisa	Relação com o tema proposto
Reflexões sobre o ensino de Arquitetura e Urbanismo e seus referenciais a partir do trabalho final de graduação.	(ARCISPRESTE, 2012)	Processos do projeto arquitetônico Dimensões didáticas pedagógicas	Ensino Aprendizagem de Arquitetura e Urbanismo; Ensino e aprendizagem de projeto; TCC	Qualitat.	Tema Correlato
Inserções entre Arte e arquitetura – o caso dos pavilhões.	(TONETTI, 2013)	Produção tridimensional (instalação e escultura) Campo ampliado de Rosalina Krauus e o limiar artístico da arquitetura	Pavilhão; Campo ampliado; Arquitetura; Arte Contemporânea; Bienal de Veneza.	Qualitat.	Tema correlato
Da Arte para arquitetura. Dispositivos artísticos contemporâneos como meios de investigação e experimentação de arquitetura	(ANDRÉS, 2009)	Aproximação da arquitetura com as modalidades artísticas; Arte como campo experimental e de investigação; A prática do projeto e a prática artística	Não foi encontrado	Qualitat.	Tema correlato
Diálogos e possibilidades entre o movimento Bauhaus e a etnomatemática e a educação	(BOAVENTURA, 2011)	Relação entre a geometria e as questões práticas da arquitetura, Arte e o design da Bauhaus.	Bauhaus; Educação matemática; Matemática realística; Etnomatemática	Qualitat.	Tema transversal

matemática realista.					
O sistema de ensino belas- artes no curso de arquitetura da <i>Ecolè des Beaux-arts</i> de Paris em sua tradição e ruptura. O legado do saber e poder.	(MALACRIDA, 2010)	Sistema de ensino de belas artes; O saber-poder em função da aristocracia;	Não foi encontrado	Qualitat.	Tema transversal
O projeto diz o que o aluno vê?	(AURÉLIO DE SÁ, 2014)	Investigação sobre o ensino no revisonismo da cultura modernista; Busca por métodos de ensino de projeto.	Projetos correlatos; Referências projetuais; TFG.	Qualitat.	Tema correlato
Autonomia no campo ampliado	(SCHIAVO, 2016)	Confluência entre arquitetura e arte; Reconfigurações de instrumentos de análise crítica.	Não foi encontrado	Qualitat.	Tema transversal
Dentro do nevoeiro: diálogos cruzados entre Arte e arquitetura contemporânea.	(WISNIK, 2012)	Campo ampliado Relações de afrontamento; Dissoluções de antigas barreiras.	Arte Contemporânea Arquitetura contemporânea Imagem tectônica campo ampliado.	Qualitat.	Tema Correlato

Fonte: IBICT, dados elaborados pela autora.

Dos trabalhos elencados acima, destacam-se os projetos que manifestam interesse investigativo sobre ensino da Arquitetura e Urbanismo no campo criativo ou processo projetual, entre eles: “Da Arte para arquitetura. Dispositivos artísticos contemporâneos como meios de investigação e experimentação da arquitetura” (ANDRÉS, 2009); “Dentro do nevoeiro: diálogos cruzados entre Arte e arquitetura” (WISNIK, 2012) e “O projeto diz o que o aluno vê?” (AURÉLIO DE SÁ, 2014).

Durante a revisão do estado da Arte no IBICT, encontrou-se temas sobre ensino da Arquitetura e Urbanismo e a Arte, mas não foi encontrada uma pesquisa específica sobre Teorias da Arte Contemporânea no Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB.

Em relação à pesquisa bibliográfica trabalhou-se com as publicações da ABEA sobre o tema, por meio dos cadernos temáticos que contemplam artigos elaborados por docentes/pesquisadores da área de ensino da Arquitetura e Urbanismo apresentados e publicados nos congressos nacionais da associação, a fim de enquadrar as discussões

na produção acadêmica e discussões pedagógicas sobre o ensino da Arte Contemporânea em Arquitetura e Urbanismo.

Abordagem metodológica: estudo de caso

A abordagem da pesquisa qualitativa com estudo de caso por sua natureza fluida, no sentido de não apresentar dados precisos para análise científica, ou seja, para a quantificação do ponto de vista objetivo, tem sido aplicada quando se trabalha com casos específicos e pontuais, não necessariamente generalizáveis.

O estudo de caso é amplamente utilizado em pesquisas de avaliação, como suporte a outros métodos de pesquisa ou pesquisas experimentais, principalmente na área de humanidades, afirma Yin (2005). É um método de pesquisa e não deve ser minimizado diante de outros processos específicos de coleta e processamento de dados, pela necessidade de se compreender fenômenos sociais complexos que permitam uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real. Optou-se por este método de pesquisa por se relacionar as teorias da Arte Contemporânea com o ensino da Arquitetura e tratar os dados teóricos conectados com os dados empíricos obtidos no estudo e o recorte teórico desta dissertação (YIN, 2005). Como uma pesquisa qualitativa, o estudo de caso, é uma ferramenta propícia para a análise dos dados a serem coletados e processados nesta investigação sobre a disciplina “Tópicos Especiais em Arte Contemporânea”, vinculada à área de teoria e história da arte, na estrutura curricular do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPB.

Procedimentos de pesquisa

Realizou-se inicialmente revisão bibliográfica e documental a partir do estudo da estrutura curricular e dos planos de ensino da disciplina “Tópicos Especiais em Arte Contemporânea”, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB. Foi feito um levantamento de fontes documentais como artigos científicos, teses e núcleos de

pesquisa acadêmica para o estabelecimento de uma relação direta com a realidade do estudo, elencado nas seguintes etapas:

1ª Etapa - Levantamento bibliográfico: documental e histórico

Consistiu na pesquisa direta do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFPB, leitura das normas e diretrizes federais vigentes referentes à reformulação nacional do ensino em Arquitetura e Urbanismo no Brasil e a reestruturação curricular do curso na UFPB, estudando e buscando entender a presença da Arte Contemporânea no currículo.

2ª Etapa - Levantamento bibliográfico: base teórica

Inicialmente foram tabulados e analisados os artigos publicados nos anais dos cadernos temáticos da ABEA, com produções publicadas por docentes/pesquisadores de todos os colegiados dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo das universidades federais e privadas brasileiras, reunindo conferências, artigos e documentos formulados a partir das discussões sobre o ensino da Arquitetura e Urbanismo no contexto nacional. Foram tratados como fontes secundárias, os artigos referentes ao ensino das disciplinas relacionadas à Arte nas universidades que contemplam o curso de Arquitetura e Urbanismo.

Em um segundo momento, pesquisou-se fontes teóricas em Arte Contemporânea, para incorporar discussões correntemente abordadas sobre as produções e pesquisas no campo crítico à Arte produzida na contemporaneidade e seus contextos conceituais no ensino desta, como Cauquelin (2005), Stiles (2005) e Heinnich (2014).

As fontes transversais contemplam o lastro teórico mais recentemente discutido sobre Arte Contemporânea como alternativa para questionar e enriquecer o debate acerca de problemas e soluções para o currículo do curso como a pesquisa de Moriente (2010) que propõe, em suas análises, a perspectiva de artistas contemporâneos sobre

o que ele denomina “Poética Arquitetônica” nas produções contemporâneas na Arte e Arquitetura.

3ª Etapa - Pesquisa de campo: entrevista

Como estratégia de coleta de dados foram realizadas entrevistas estruturadas online aplicadas ao corpo docente e discente da disciplina “Tópicos Especiais em Arte Contemporânea”, referente ao período de 2000 até 2020.

A entrevista estruturada seguiu protocolos de campo definidos por Yin (2015) em que elencou as seguintes diretrizes básicas:

a) Obter acesso a organizações ou entrevistados-chave; b) Possuir recursos suficientes enquanto estiver em campo – computador pessoal, material para anotações para tomar notas de forma reservada; c) Desenvolver um procedimento para pedir orientação a colegas ou pesquisadores de estudos de caso; d) Estabelecer uma agenda clara de atividades de coleta de dados em um determinado período de tempo; e) Preparar-se para acontecimentos inesperados, incluindo mudanças na disponibilidade dos entrevistados. (YIN, 2005, p.98).

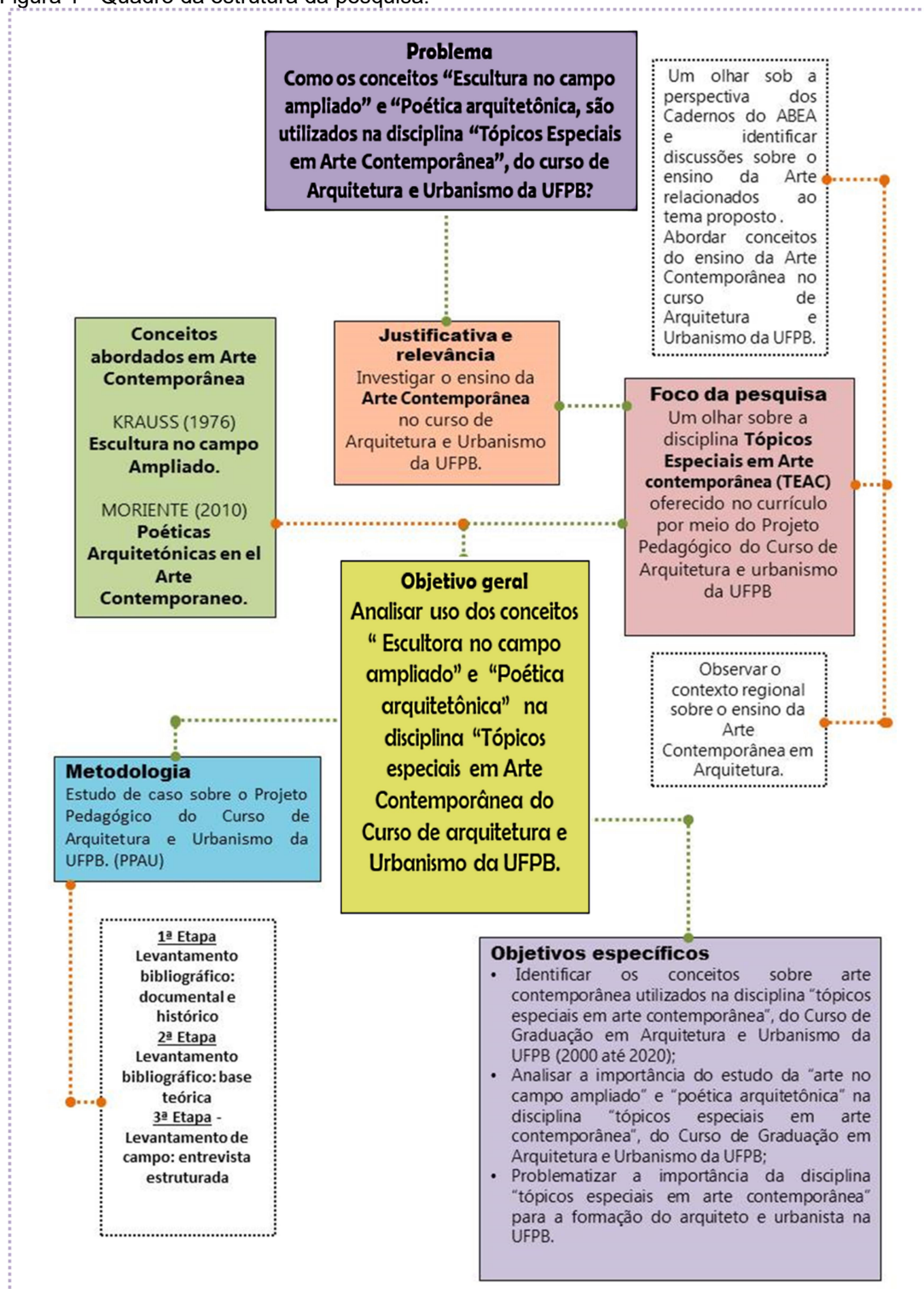
Segundo o autor, estes são tópicos básicos que podem ser incluídos nos procedimentos de campo, dependendo do estudo que será realizado, assim como o “conjunto de questões substantivas que refletem a linha real de investigação” (REF?), que o autor chamou de “questões de estudo de caso, em que determina uma orientação geral de questões”, tais como:

a) As questões da pesquisa devem ser feitas para responder o pesquisador e não ao entrevistado; b) O objetivo principal das questões é manter o pesquisador na pista certa à medida que a coleta de dados avança; c) Cada questão deve vir acompanhada de uma lista de fontes prováveis de evidências; d) O estudo de caso pode incluir registros de arquivo (p.ex., dados curriculares da instituição), como fontes organizacionais de informação. (YIN, 2005, p. 103).

Outro processo importante para o desenvolvimento dessas etapas foi a formulação de um quadro geral sobre a pesquisa englobando todas as etapas do estudo, desde a justificativa até o procedimento metodológico planejado, para ilustrar a estratégia do processo de desenvolvimento do trabalho (Figura 1). Esse quadro foi

desenvolvido com o objetivo de identificar as etapas fundamentais desta pesquisa para esclarecer por meio do gráfico a sua leitura global.

Figura 1 - Quadro da estrutura da pesquisa.



Fonte: Elaboração da autora (2020).

O mapa visual do processo de pesquisa foi determinante para a construção do significado deste trabalho, contribuindo com a leitura do conjunto conceitual da sua estrutura, como uma representação visual, propondo uma leitura geral de como a pesquisa foi planejada (TAVARES, 2007). Durante o processo de montagem da estratégia, as etapas tomaram um caminho mais claro em seus propósitos em relação ao processo de pesquisa, assim como as dificuldades e delimitações do tema estudado.

Um contexto atípico - Pandemia COVID-19 e as soluções possíveis de pesquisa de Campo

O ano de 2020 foi atípico. Uma crise sanitária global atingiu a todos por meio de um vírus que rapidamente espalhou-se em todos os continentes. O COVID-19, até o fim desta pesquisa, ceifou a vida de milhões de pessoas pelo mundo e continua-se a enfrentar essa pandemia na esperança de uma vacina. Desde a banca de qualificação enfrentam-se protocolos sanitários de isolamento social e confinamento, sem acesso ao ambiente acadêmico e de trabalho. Com isso, houve diversas situações e contratempos em relação à coleta de dados e acesso aos documentos, pois todas as instituições demandaram protocolos rígidos de suspensão de suas funções por nove meses e esse impasse continua ainda em janeiro de 2021.

O planejamento de entrevistas foi modificado e todas as tentativas de contato com o corpo docente foram realizadas por e-mail. Os fatores limitadores de comunicação e acesso direto às fontes de pesquisa influenciaram na coleta de dados, considerando que os pesquisados não aceitaram fazer entrevistas online gravadas, respondendo as perguntas por escrito, de maneira que não foi possível identificar as nuances que seriam possíveis em um contato direto e presencial.

Não foi possível planejar uma pesquisa mais profunda sobre os dados por limitações atípicas de pesquisa de campo, como impossibilidade de coleta direta nos arquivos, bibliotecas, acesso restrito a alguns documentos relativos ao objeto de pesquisa na coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo, como também não houve possibilidade de acompanhar salas de aula, nem realizar entrevistas presenciais com alunos ou ex-alunos.

Além disso, o contexto da pandemia mexeu com o equilíbrio mental da autora, com suas tensões, pois foi acometida pela Covid-19 no mês de outubro de 2020, mesmo tomando todas as medidas sanitárias possíveis, assim como pessoas próximas, sem falar das crises de ansiedade e os sintomas fortes, tendo ainda que acompanhar o falecimento de colegas e familiares.

CAPÍTULO 1 - UNIVERSO TEÓRICO DAS ARTES: ARTE CONTEMPORÂNEA REDIMENSIONAMENTO E LINGUAGENS. UMA CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA DENTRO DAS UNIVERSIDADES.

Anne Cauquelin (2005) ao tratar dos conceitos de Arte Contemporânea como processos fluidos, visava auxiliar a compreensão sobre a produção e os conceitos artísticos. A autora tratou a questão da estética como o centro da discussão sobre Arte Contemporânea e os diversos gêneros de discursos teóricos sobre Arte. O conceito de estética e como este se estrutura no campo das ideias foi o centro da sua discussão relativa ao campo ampliado da Arte Contemporânea.

O contato com os conceitos de Arte Contemporânea na formação inicial do arquiteto pode ser relevante para sua atuação profissional. Assim, a aproximação entre os docentes e os estudantes, entre a teoria e os conceitos da Arte Contemporânea nos currículos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, pode levar a uma reflexão crítica, histórica, teórica e estética sobre os campos de atuação dos arquitetos.

1.1 Arte Contemporânea – Campo dinâmico

De acordo com Cauquelin (2005), a Arte atual é um conjunto de práticas executadas em um domínio presente, sem preocupações com distinções de tendências ou com declarações de pertencimento de rótulos. Nesse sentido, a Arte Contemporânea, assim denominada de maneira formal, pode ser considerada dinâmica, multidisciplinar e livre dos sentidos formais de classificação.

Para Stiles (2005), a contemporaneidade da Arte é um momento de contestação, problematização e discussão do papel do artista. Nesse sentido, surgem discussões sobre o papel teórico e metodológico da história da Arte e o papel institucional da teoria da Arte. Essas mudanças de paradigmas em diversas áreas artísticas levaram a teoria a um campo dinâmico de estudos e novas identidades das obras e percepções do que significa ser artista. Para Stiles (2005), as formações culturais e sua natureza de transformações de realidade alteram e afetam o *status* da teoria de forma prática na historiografia da Arte e dos estudos culturais em diferentes estados de transição.

Nesse contexto, Stiles (2005) afirma que o autoconhecimento da concepção da obra pelo artista está carregado do seu caráter crítico. De certa maneira, pode-se entender que este momento é de independência de concepções formais da teoria e historiografia da Arte e que não cabe aos teóricos instrumentalizar referências históricas na racionalização da interpretação deste momento de produção artística. O autor cita o artista plástico Richard Serra como um exemplo desta independência: “eu não faço arte, estou engajado em uma atividade; se alguém quer chamá-la de arte, é problema dessa pessoa, mas não está ao meu alcance decidir sobre isso. Isso tudo é percebido depois”. (SERRA, *apud* STILES, 2005, p.8).

Compreende-se, assim, a independência destes artistas em relação as suas próprias produções. A experimentação pode ser parte da evidência material e do aparato conceitual do trabalho, como componente integral da teoria artística, história e crítica. Dessa forma, as práticas textuais dos artistas sobre suas experiências com as obras fazem parte da construção do conhecimento da Arte. Uma relação de independência e, ao mesmo tempo, de crítica sobre essas atividades (STILES, 2005).

A proposta desta discussão é o papel da dinâmica na produção de conhecimento em Arte no contexto contemporâneo, correlacionando ao processo metodológico e bibliográfico do PPCAU da UFPB, na disciplina TEAC.

1.2 Teorias da Arte Contemporânea – Rosalind Krauss, e o campo expandido da Arte.

Rosalind Krauss (1979) em seu texto “Escultura no campo ampliado”, mostrou reflexões a partir da escultura minimalista dos anos 1960 e redimensionamentos sobre a relação entre área construída na expressão da arquitetura e o espaço sob a intervenção artística e a paisagem. Na compreensão do espaço como lugar dinâmico e comum às diversas linguagens da expressão humana, a autora propõe uma visão “elástica” das manifestações artísticas no espaço. Esse texto foi um dos referenciais teóricos utilizados no plano de aula da Profa. Dra. Sônia Marques (Quadro 2) englobando o universo das teorias e reflexões sobre Arte Contemporânea e áreas transversais.

A reflexão de Krauss (1979) definiu com uma nova dimensão a diferença entre a expressão da escultura, arquitetura e paisagem de forma sintética e, ao

mesmo tempo, mostrou a complexidade de cada um desses elementos inseridos no espaço e seus significados, trazendo à luz uma interpretação sobre as intervenções espaciais.

No curso de Arquitetura e Urbanismo, esse texto pode ser bastante esclarecedor do ponto de vista teórico sobre as relações entre arte, paisagem e arquitetura em todas as disciplinas do curso, relacionando-se com os demais teóricos como Zevi (1996), que em seu livro “Saber ver a Arquitetura” discute sobre a ignorância na arquitetura, a representação do espaço como protagonista na arquitetura e interpretações socioespaciais. No primeiro capítulo, levanta uma questão que poderia ser discutida junto a Krauss (1979).

Qual o defeito característico da maneira de tratar arquitetura na história da Arte corrente? Já dissemos mais de uma vez: consiste no fato dos edifícios serem apreciados como se fossem esculturas e pinturas, ou seja, externa e superficialmente, como simples fenômenos plásticos. Em vez de uma falta de método crítico, trata-se de um erro de postura filosófica. Afirmada a unidade das artes e, portanto, outorgada a todos os que são entendidos numa atividade artística a autorização para compreender e julgar todas as obras de arte, a massa dos críticos estende os métodos avaliativos da pintura a todo o campo das artes figurativas, reduzindo tudo a valores pictóricos. Dessa forma, se esquecem de considerar o que é específico a arquitetura e, portanto, diferente da escultura e pintura. (ZEVI, 1996, p. 5).

Seria interessante a articulação entre as questões levantadas por Zevi (1996) e a teoria de Krauss (1979) sobre o papel de cada elemento artístico, arquitetônico e espacial e seus protagonismos no contexto da produção da Arte e arquitetura contemporânea relacionados à paisagem.

Na teoria de Krauss (1979) a palavra “escultura no campo ampliado” passou a ser relacionada com expressões e intervenções artísticas em espaços abertos ou paisagens, partindo da crítica ao historicismo da origem da palavra “escultura”. Para a autora, a escultura passou a se desvincular de um conjunto de regras que se assemelham à lógica do monumento comemorativo, um evento histórico, político ou cultural de uma determinada localidade. Essa lógica, segundo a autora, ancorou uma tradição artística histórica que foi revista após os adventos da Arte Moderna, como se pode observar na obra de Robert Morris “Observatory”, de 1971. (Figura 2).

Figura 2 - Robert Morris "Observatory", 1971.

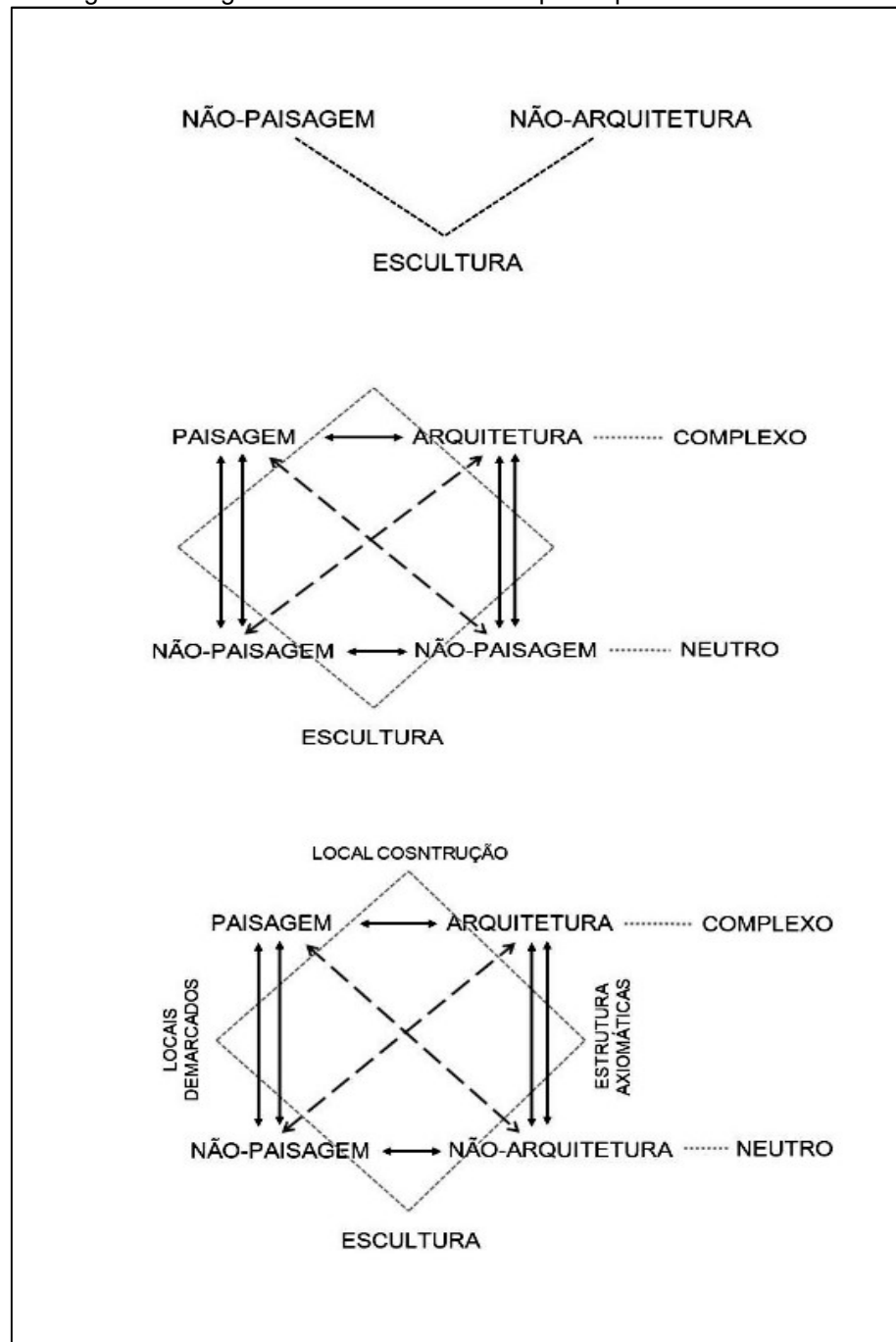


Fonte: Krauss (1979).

No final do século XIX, marco de transição para Arte Moderna, esta lógica começou a se esgarçar, de modo que as convenções que caracterizariam uma escultura sofreram transições até as intervenções artísticas da Arte Contemporânea.

Para explicar sua teoria quanto à combinação de exclusões sobre o que é escultura, arquitetura e paisagem, Krauss (1979) criou diagramas didáticos (Figura 3) sobre o jogo de soma e exclusão destes elementos. Por meio dos seus diagramas a teoria da escultura no campo ampliado foi gerada pela problematização do conjunto de oposições dos elementos que compõem o espaço construído ou paisagem. A autora explicou que a escultura se expande como estrutura assimilável diante dos demais elementos que, de forma simbiótica, são possíveis de categorizar enquanto circunscritas no espaço.

Figura 3 - Diagramas - Escultura no Campo Ampliado.



Fonte: Krauss (1979).

Para Krauss (1979) é indispensável correlacionar os demais elementos como paisagem e arquitetura no espaço construído, para delimitar a escultura como objeto artístico, por isso essa abordagem teórica está ligada à arquitetura que irremediavelmente identifica as fronteiras entre a tríade conceitual artística. Nesse sentido, a sua teoria poderia ser inserida no processo de aprendizado em Arquitetura e Urbanismo.

CAPÍTULO 2 - POÉTICAS ARQUITETÔNICAS NA ARTE CONTEMPORÂNEA: PELA POÉTICA NO ENSINO DA ARQUITETURA E URBANISMO NA UFPB

A Poiética e Poética são conceitos relacionados à ordem filosófica contextualizada à Arte em sua teoria e prática. O termo Poiética, originário do contexto da *Poiesis*, conduz seu criador frente ao seu projeto de criação, levando-o a uma conduta ou atividade criadora que dá existência a um “pseudo-sujeito” com a obra em execução e as relações de diálogo entre ele, sua obra e o mundo. O resultado destas obras compromete seu autor desde a execução e os resultados desta no campo do seu sucesso social quanto em sua recusa e censura. Uma definição como esta não se aplica somente à Arte, mas a todos os setores que se determinam como construtores, sendo o objeto da poiética restrito à conduta criadora (PASSERON, 1997).

A Poética traz em si um sujeito político em sua narrativa de modo que ontologia, política e poesia se alinham como corpo filosófico da obra e o sujeito como poeta que precisa compreender as fissuras de temporalidade. Nesse sentido, a poética traz à luz o conceito de temporalidade atrelado a sua narrativa e, com isso, faz perceber que, em um sentido mais amplo, tem caráter revolucionário (AGAMBEN, 2009).

Tais termos não são elementos exclusivamente contemporâneos no arcabouço teórico da Arte, são termos cuja aplicabilidade é atemporal na produção artística e demais ciências relacionadas a esses conceitos. Baseado nessas leituras contemporâneas sobre esses conceitos fundamentais, vamos relacioná-lo a nossa atualidade e o aprendizado em estética, ética e crítica à arquitetura como ferramenta reflexiva.

Neste capítulo pretende-se contextualizar a questão da Poética arquitetônica na Arte Contemporânea como parâmetro de ensino na disciplina TEAC do CAU da UFPB.

2.1 Teorias da Arte Contemporânea e as relações com a Poiética e a Poética Arquitetônica.

A questão da assimilação, percepção deste termo e seu significado como um rico contexto que se desdobra desde o campo do sensível, passa pela estética por meio de desdobramentos conceituais da Poiética, desde contextualizações políticas até a crítica. Esses são conceitos fundamentais no embasamento teórico e prático das Artes Visuais que poderiam ser incorporados ao ensino da Arquitetura por meio do entendimento amplo da “função” da estética e percepções de conceitos aplicados no desenvolvimento de ideias e reflexões no campo da arquitetura.

A assimilação do conceito de Poética arquitetônica pode ser fundamental para compreendermos as relações complexas entre Arte, crítica e estética. Para Passeron (1997), a poética e a estética, em uma análise ampla, podem ser antagonistas ou simbióticas em suas relações com o campo criativo, pois o autor citou a estética como um conceito segmentário quando se encontra com a poética.

Todas as definições de estética, das mais amplas, aquelas que fazem dela mais do que “uma filosofia da arte”, uma filosofia geral e uma metafísica dos afetos, em todos os domínios do sensível, às mais restritas como aquelas que limitam à sociologia do gosto, até mesmo à psicofisiologia experimental dos órgãos dos sentidos, todas essas me convêm, uma vez que têm como centro de interesse a *Aisthesis*¹. (PASSERON, 1997, p. 104).

A teoria da estética “racionalista” como elaboração filosófica segue segmentada e limitadora do conceito amplo da estética. Nesse caso, Passeron (1997), argumentou que “a Arte não tem unidade possível”, que esta carrega riquezas informais e que, uma estética viva, despreza categorias conceituais. Para o autor a estética deve ser uma preciosa meditação sobre o qualitativo para elucidar as grandes estruturas do sentir.

Para o autor entre a estética e a Poiética existe um salto estruturante do *corpus* criativo da obra e que, na reflexão sobre as obras, há um conceito diluído entre considerações existenciais, fenomenológicas, sociais, psicológicas e semiótica.

Passeron (1997) afirmou que a Poiética se ocupa menos dos afetos dos artistas, do que a dinâmica voluntária e involuntária da obra, que resulta em sua

¹ Grécia, período Helenístico: termo associado à filosofia epicurista que deu continuidade ao percurso da estética relacionada a afetações do homem, associada a uma compressão do prazer e ausência de dor. (BEDORE; BECCARI, 2017, p. 490).

execução. Em uma dimensão mais ampla da atividade criadora, essa definição se aplica em todos os setores em que os seres humanos se fazem construtores.

O objeto da Poiética está correlacionado à conduta criadora, ao objeto estético, e o domínio da Arte está relacionado aos sentimentos humanos e à natureza a qual a obra foi inspirada.

Até aqui entende-se o que a Poiética, no seu entendimento teórico, pode desencadear no processo de criação e na crítica e que, no componente filosófico, ela auxilia nos processos reflexivos desde a construção da base estética até a produção no ateliê.

[...] de parte dos prolongamentos sociais, até mesmo mundanos, da crítica, é no acolhimento do ateliê e no foro íntimo do criador que a conduta criadora se torna objeto específico da poética. [...] a oposição que vejo entre estética e poética, destaquemos certos aspectos dos resultados já obtidos e das pesquisas iniciadas: 1. Entre o sujeito dedicado à obra e o fim que ele pessegue [...] 2. O sujeito criador nem sempre é um indivíduo, mas pode bem ser uma entidade coletiva [...] 3. A conduta criadora não poderia ser repetitiva, mas a novidade não é necessariamente um critério de criação [...] 4. Para a poiética, a apresentação de uma pessoa, de uma informação ou realidade qualquer – rito social bem conhecido – é um ato de um apresentador [...] 5. Expressar por outros meios que não a língua falada, ainda que a atividade criadora dependa de uma síntese cerebral tão complexa quanto a síntese pessoal [...] 6. Uma proposição ética de grande importância: sendo os homens parcialmente responsáveis, por sua história, a poética desemboca em uma filosofia de responsabilidade [...] 7. A poiética do mal e estetização do mal [...] 8. A poiética capaz de servir a estética através das obras criadas, abre-se a uma ética da criação em que as obras, mesmo compostas para o exercício do mal, não podem, enquanto obras chegadas à existência plena, se não exonerar a Arte dos serviços odiosos ao qual a história a obriga. (PASSERON, 1997, p. 110).

É interessante percebermos as questões de preposições éticas na poiética, que o autor lança como os seres humanos produtores criativos sendo responsáveis pela sua história, em que a Poiética faz pensar em uma filosofia de responsabilidade na criação das obras. Neste sentido, ela como disciplina ou mesmo contemplada entre as revisões literárias no currículo de graduação em Arquitetura e Urbanismo, de uma forma mais delimitada poderia ser uma via de reflexão para os estudantes sobre a poética arquitetônica na Arte Contemporânea.

A relação entre ética, estética e poiética pode ser entendida, no ensaio do autor, como a construção de uma virtude no campo da Arte, que ele tratou como “exemplaridade da Arte que permitirá a ética impor uma virtude de Poiética como o respeito pelo material, transformado em respeito pelo homem, na mutação pedagógica do que ela visa tornar-se” (PASSERON, 1997).

Para o autor, a estética pode adquirir um sentido pejorativo ou vulgarizado pelo seu apego excessivo às seduções superficiais ou de aparência e recordou Marcel Duchamp (1887-1968) sobre o “retinianismo” do impressionismo, além de censuras do “esteticamente correto”. Para ele, a poética exerce um papel enriquecedor para a estética como uma retroalimentação enriquecedora do ato criativo, sendo ela do lado do trabalho e a estética ao lado da propriedade. Nessas circunstâncias, pode-se avaliar que o conceito de estética está incompleto sem o conceito de poiética.

O ensaio sobre a contemporaneidade e a poética Agamben (2009) tratou esta como uma engrenagem ou como um dispositivo de mecanismo político contemporâneo, propondo o termo dispositivo com código a partir da leitura de Michel Foucault que o definiu como: “qualquer que tenha de algum modo a capacidade de capturar, orientar, determinar, interceptar, modelar e controlar os gestos, as condutas, as opiniões e os discursos dos seres vivos” (FOUCAULT, 1969, *apud* AGAMBEN, 2009).

A poética aqui amplifica o seu sentido a um contexto filosófico e reflexivo sobre a compreensão política enquanto máquina de produção de sujeitos, nesse caso, livres, porém sujeitados ao poder e à realidade como sua máquina produtora. Para Agamben (2009) numa realidade sistêmica contemporânea os dispositivos são manipulados para sujeição em massa dos sujeitos subjugados às diretrizes do poder.

A poética como dispositivo traz à tona o ser político, existencial e produtor de sua história e o sujeito como poeta que precisa compreender as fissuras da temporalidade para estabelecer transições rompendo com a experiência no tempo. O sentido de contemporaneidade aqui, ganha um aspecto político do pensamento do sujeito sobre seu tempo. A compreensão dos seres vivos sobre a contemporaneidade está no “corpo a corpo” entre vivos e dispositivos, sendo os sujeitos partes integrantes dos processos de subjetivação, no qual compreendem a contemporaneidade como sistema e a poética como um dos dispositivos para decifrá-lo. Neste sentido, a política e a poesia se encontram enquanto trama da realidade. (AGAMBEN, 2009).

Em uma definição mais elementar sobre dispositivos no interior da obra Foucault², não usa o termo “dispositivo”, mas o termo *positivé*, etimologicamente mais aproximado para defini-lo. Para Agamben (2009), Foucault usou o termo como essencialmente técnico abordando as tecnologias de poder. Para ele, a etimologia desse termo pode ser relacionada à definição:

[...] Aquilo que procuro individualizar com este nome é, antes de tudo, um conjunto absolutamente heterogêneo que implica discursos, instituições, estruturas arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais e filantrópicas [...] dispositivo é a rede que se estabelece entre estes elementos [...] compreende uma espécie - por assim dizer - de formação num certo momento histórico, teve como função essencial responder a uma urgência [...] tem natureza essencialmente estratégica, que se trata como consequência de certa manipulação de relações de força, seja para orientá-las em certa direção, seja para bloqueá-las ou para fixá-las e utilizá-las. O dispositivo está sempre inscrito num jogo de poder e, ao mesmo tempo, sempre ligado aos limites do saber, que derivam desse e, na mesma medida, condiciona-o. Assim, dispositivo é: um conjunto de estratégias de relações de força que condicionam certos tipos de saber e por eles são condicionados. (FOUCAULT, 1969, p. 299-300 *apud* AGAMBEN, 2009, p. 28).

O termo “dispositivo” definido como ferramenta tecnológica, linguística e não linguística para uma consciência e assimilação do contexto ou realidade como rede de certo momento histórico, possibilita sua aplicação na compreensão da poética arquitetônica. O aprofundamento do termo é a própria compressão temporal da contemporaneidade. Para Agamben (2009), a sociedade contemporânea vive uma inquietude, sobretudo nesse momento com corpos inertes nas democracias pós-industriais voltados para alimentação, ocupações de lazer e desejos de consumo sob o controle do poder dominante, por meio de um corpulento processo alienador, sem nenhuma subjetivação real, com sujeitos incapazes de refletirem sua própria realidade. Para o autor o “dispositivo” está sendo instrumentalizado pelo poder político e sistêmico, na atual fase do capitalismo que age na produção de sujeitos “dessubjetivados”. A percepção da realidade sobre o que deve ser entendido com contemporaneidade é uma relação singular com o próprio tempo em que adere a uma dissociação de anacronismos da cultura histórica.

² Segundo Agamben (2009) Foucault pavimentou o termo por meio da obra de Hyppolite, especialmente no capítulo 3 do livro “A arqueologia do Saber” (1969), concentradas sobre análises de obras Hegelianas do período de Berna e Frankfurt (1795-1796).

A poética arquitetônica inserida no ensino da arquitetura e de teorias contemporâneas oferece um corpo teórico amplo para compreensão das relações entre Arte e Arquitetura podendo oferecer aos estudantes conhecimentos reflexivos e transversais sobre Arte Contemporânea.

2.2 Poéticas Arquitetônicas na Arte Contemporânea

No livro “Poéticas Arquitetônicas na Arte Contemporânea”, Moriente (2010) compartilhou a ideia de que a arquitetura pós-moderna tem experimentado o que se pode chamar de uma “inovação disciplinar”, centrada numa função racional construtiva de disciplinas em Arte e Arquitetura como uma “codificação de linguagens coletivas” na configuração de intervenções de espaços públicos e na formalização dos objetos concebidos. Em termos gerais, é esse contexto disciplinar em arquitetura que atua como substrato teórico da síntese das obras e proporciona reflexões sobre a produção de diferentes artistas, que tem como eixo comum de ação e reflexão como uma “nova” dimensão sobre a contemporaneidade e a poética.

A partir do estudo da taxonomia de produções artísticas que utilizam a poética arquitetônica, o autor analisou as linguagens e perspectivas sobre uma visão crítica da Arquitetura. O autor proporcionou uma lúcida observação crítica sobre intervenções da Arte e Arquitetura no cotidiano a partir da Arte Contemporânea.

A poética arquitetônica foi analisada sob a perspectiva da análise do trabalho de artistas contemporâneos, configurando uma crítica à Arquitetura. Trata-se de uma visão enriquecedora que agrega percepções artísticas ao cotidiano urbano e obras arquitetônicas que são intervenções brutalizadas no cotidiano das cidades e que, no sentido da arquitetura em relação à funcionalidade social, deveria ter fim como habitabilidade com características humanizadas. (MORIENTE, 2010).

Ao analisar as obras, o autor observou que as estruturas provocam um “comportamento estético-espacial nos sujeitos” e que o artista se responsabiliza em subjetivá-las para estabelecer uma “eficácia imaginária” e pluridimensional na arquitetura e urbanismo. Nesse sentido, a assimilação artística está carregada de poética e consequentemente um desdobramento para crítica. Sobre o livro do Moriente (2010) serão apresentadas algumas das análises feitas pelo autor, para que possam conduzir a uma realidade reflexiva entre arquitetura, poética e crítica.

2.2.1 Gordon Matta-Clark e a ponte entre dois mundos no espaço construído

Gordon Matta-Clark (1943-1978) com seus trabalhos influenciou a maneira como se vê um corpo pós-segunda guerra. A ideologia nazista transformou e instrumentalizou o corpo humano para manipular por meio da propaganda, eliminando grupos sociais em campos de extermínio como tática para transmitir seus mecanismos de controle sobre o corpo, produzindo efeitos “anatomopolíticos”, como o uso da imagem de cadáveres e “cadáveres vivos” que compartilhavam da mesma aparência como demonstração de poder. Logo, estes campos de concentração transmitiam a simbologia da morte e do poder, onde a arquitetura tinha um fim de habitabilidade como característica humana diante deste contexto bélico, adquirindo comportamentos estéticos-espaciais que transmitiram emoções, teatralidade ou “performatividade” para propaganda política. Segundo Moriente (2010), Matta-Clark foi um dos maiores influenciadores da sua geração.

Moriente (2010) chamou as intervenções de Matta-Clark de “protocolos de invasão dos espaços” que se propagavam na esfera artística fora de recintos de galerias, porque os corpos inertes ou ativos que estão localizados em um espaço específico adotam este significado para si. A libertação destes corpos foi simbólica e entendida de modo que, inverter significados de um determinado lugar, poderia provocar reações no campo concreto e subjetivo dos artistas e usuários. Matta-Clark foi o primeiro a artista de sua geração a explorar as modificações que se produziam no discurso artístico ao cruzar-se com os espaços arquitetônicos.

Seu discurso artístico entre dimensão corporal e dimensão construída foi pioneiro no sentido de observar e usar um espaço alternativo explorando os vazios metafóricos, espaços inativos ou ociosos (Figuras 4, 5 e 6). As imagens lançam olhares sobre a cultura econômica do abandono e sua relação de dependência com o espaço edificado. Moriente (2010) classificou como “estados de falsidade”, onde a arquitetura pode ser usufruída pelo sistema econômico e descartada quando lhe é conveniente, sobrando assim uma forma arquitetônica de abandono e desabrigo.

Figura 4 - Gordon Matta-Clark, Splitting, 1974



Fonte: Moriente (2010).

Edifícios em estado ruinoso e completamente abandonados serviram como matéria-prima, nos quais Matta-Clark aproveitou para extrair fragmentos, realizar cortes e abrir vãos que nada existiam nos projetos originais, assim como pontos de vista inéditos. O corte foi feito com serra mecânica em paredes e elementos estruturais como uma violência implícita, como uma agressão indiscriminada, instaurando ato vândalo como gesto estético. O que é interessante perceber é que o contexto das obras ainda é atual, o sistema econômico continua a usar e descartar edifícios, enquanto existem crises sociais com *déficit* de habitações.

Figura 5 - Gordon Matta-Clark, Splitting, 1974.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>. (2020).

Para Moriente (2010), a obra de Matta-Clark sinaliza uma ordem espacial subjetiva quanto à criação de “novos espaços” e à busca de autonomia. Essa inquietude sobre estes espaços construídos, rejeitados e desconstruídos, atribuiu o termo “anarquitectura” que o autor classifica como um jogo de palavras que nega a própria arquitetura como “anti-arquitetura”, que perde a finalidade funcional e sociológica, mostrando uma faceta ideológica por meio de inversão de valores hierárquicos na construção do espaço. Para ele a “anarquitectura” se define como livre e desvinculada de autoridade, a prática construtiva e o contexto sistêmico de poder.

O autor citou que o aprofundamento desse argumento pode ser visto no livro de Michel Foucault (1926-1984) “Vigiar e punir: o nascimento da prisão” (1975), como base para o poder especular o espaço como ferramenta de controle social e definindo o espaço como ferramenta política. Nesse sentido, atribui-se à Arquitetura, por meio da poética, sua função política como Arte politizadora na Arquitetura.

Figura 6 - Gordon Matta-Clark, Splitting, 1974.



Fonte: <https://www.archdaily.com.br>.

O trabalho de Matta-Clark, permite apreciarmos a “anarquitectura” por meio do poder simbólico e inversão criativa crítica sobre a arquitetura, demonstrando a capacidade de modificar percepções do espaço e possibilidades expressivas da poética. Suas intervenções urbanas nos espaços edificados podem ser entendidas como uma estratificação, e a sobreposição de resíduos de sentimentos culturais a respeito da paisagem por meio de uma leitura oculta na metáfora dos processos de transformação dos espaços e na ordem e desordem dos edifícios, como matéria-prima para a expressão artística e crítica (MORIENTE, 2010).

2.2.2 Adriana Varejão e a realidade anfíbia

No trabalho da artista contemporânea brasileira Adriana Varejão (1964), a imagem da arquitetura em suas obras está carregada de interpretações contextualizadas pela cultura brasileira. Em meados da década de oitenta, ela

começou sua atuação com a formação na escola de Artes Visuais do Parque Lage no Rio de Janeiro, trabalhando com a pintura como expressão da reinvenção da imagem do Brasil colonial, sobretudo em seus estudos sobre Theodore de Bry (1528-1598) e litografias de Jean Baptiste Debret (1768-1848)³. Sua obra tem como base o ponto de vista pictórico, assim como seus objetos de pesquisa, transformando a iconografia dos conteúdos dos quadros sobre a violência cotidiana e abusos representados no interior das casas coloniais brasileiras, que representam um lugar de repressão e violência (Figuras 7, 8, 9 e 10). De acordo com Moriente (2010), a aplicação pura das suas fontes de pesquisa, representada pelo rasgo sobre a tela, lembra-nos a imagem da vagina - simbolizando a carne e o sangue feminino. A violência do corpo retratada de forma visceral denuncia a violência explícita.

Figura 7 - Adriana Varejão, “Filho bastardo”, 1997.



Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br>

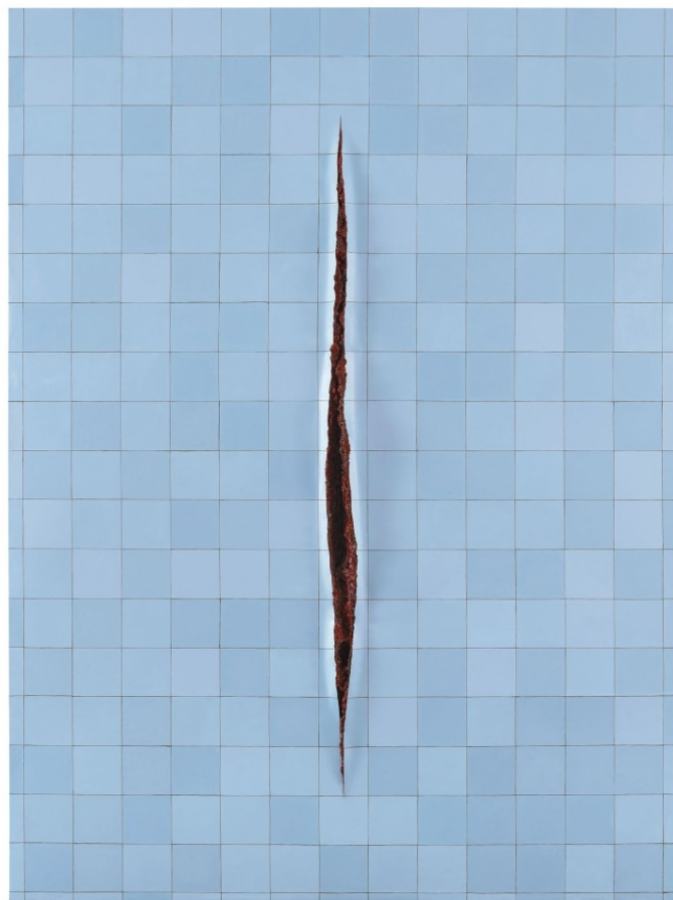
³ Theodore de Bry (1528-1598) artista Flamenco difundiu desenhos do pintor francês Jacques Le Moyne de Morgues (1533-1588), que documentava por meio de imagens as explorações na América entre os anos de 1562-1564. Jean Baptiste Debret (1768-1848), pintor acadêmico francês e que participou da fundação da Escola de Belas Artes no reino de João VI, expressava sobretudo imagens etnográficas do cotidiano em colônias portuguesas publicado em um extenso trabalho dividido em três volumes intitulados como *Voyage pittoresque et historique au Brésil, ou séjour d'un artist français ou Brésil*. (MORIENTE, 2010).

Figura 8 - Adriana Varejão, "Filho bastardo", (detalhe) 1997.



Fonte: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br>

Figura 9 - Adriana Varejão, Paredes com incisões *a la Fontana*, 2002.



Fonte: <https://www.christies.com>

Figura 10 - Adriana Varejão, “azulejaria de tapete” em Carne Viva, 2002.



Fonte: <https://cfileonline.org>

Esta memória cultural de violência é uma constante em seus trabalhos (Figuras 9 e 10). A questão do lugar, representada por Varejão, aparece nos fragmentos de elementos arquitetônicos como paredes, azulejos, retratando ambientes, são apropriados com a finalidade de simular a arquitetura da época do Brasil colonial, trazendo este contexto socioespacial a sua obra. Este lugar retratado é de opressão e brutalidade, trazido à contemporaneidade das formas, denunciando a crueldade colonialista na história brasileira.

Moriente (2010) destacou a questão bidimensional dos trabalhos de Adriana Varejão e seus pressupostos escultóricos-arquitetônicos incorporados as suas instalações, que para o autor se dividem formalmente em: construído e orgânico. Para ele, a fusão entre o orgânico e a arquitetura estabelece uma simulação em sentido duplo: o componente vivo da carne, seguido de uma representação arquitetônica, que aparece por meio da pintura ou mesmo em painéis, que juntos afirmam um conjunto heterogêneo da obra materializado de forma que se mostre, ao mesmo tempo, como ficção.

O uso da representação da carne como matéria-prima na composição de painéis e paredes tem referência com o canibalismo e antropofagismo que, em meias palavras, é uma espécie de sacrifício da matéria do corpo em prol de uma sublimação do sagrado, do mítico. Adriana Varejão usa esse elemento subjetivado em seus trabalhos criando relações com elementos arquitetônicos, como se a carne implodisse por trás das paredes e viesse à tona, de forma que fosse impossível serem contidas dentro destas paredes (MORIENTE, 2010), a carne humana como sustentação das paredes das edificações.

Varejão não nega as influências sobre seu trabalho, pois segundo Moriente (2010, ela mesmo seria produto cultural do “neobarroco”⁴ caracterizado por meio da hibridização, do fractal e do caótico, que para Varejão seria uma base sobre a concepção da poética da autora:

O Barroco é um estilo sem tempo nem lugar. Abraça questões predominantes em minhas obras, como a artificialidade, a teatralidade, a paródia, o travestismo e o excesso. Em meu trabalho, não há uma ética de materiais e tudo parece ser o que é. Porém, recentemente, me aproximei de um barroco mais filosófico a partir das leituras em Deleuze. Minhas pinturas recentes partem do conceito de espaços de pura interioridade. Levantam questões contemporâneas ligadas tanto ao Barroco quanto a novas tecnologias, os ciborgs, os corpos híbridos.⁵ (VAREJÃO *apud* MORIENTE, 2010, p. 216).

Para Moriente (2010) o trabalho de Varejão pode ser denominado de “brutalismo orgânico”. Observa-se os detalhes, as questões cenográficas e o simulacro, presentes em seus trabalhos, levam o público a interpretações que conduzem a pensar na capacidade opressiva da arquitetura como instrumento de poder, concepção presente no trabalho do Matta-Clark.

Essas análises podem conduzir a um processo de leitura crítica sobre a arquitetura imaterializada e o refinamento de ideias que levam à concepção de espaços opressivos.

⁴ CALABRESE, Véase Omar. *La era Neo Barroca*. Madrid. 1989. Texto sobre a exposição organizada por Javier Panera no centro de Arte DA02, Barrocos e Neobarrocos. *El Infierno de lo bello*, Salamanca, 2005.

⁵ Trecho transcrito de uma entrevista concedida a Javier-Guardiola, art. Cit. (MORIENTE, 2010).

2.2.3 Wellington de Medeiros – reinterpretação de imagens das construções urbanas

O professor Dr. Robson Xavier da Costa sintetizou a “poética arquitetônica” como sendo “manifestações artísticas da Arte Contemporânea que utilizam signos arquitetônicos”, como elemento ou meio integrante para construção de trabalhos artísticos. Para Costa (2020) estes signos são interpretados por meio do antagonismo, desconstrução X ruptura.

As relações entre a poética e o objeto são conflituosas e tem como característica a ruptura com o lugar. Tanto para Costa (2020) como para Moriente (2010), esses trabalhos estão conectados com posições políticas.

Este diálogo conflituoso, na verdade, pode ser também conciliador entre Arte e Arquitetura. Por meio da poética, os artistas podem transformar o espaço em objeto de arte. De acordo com Costa (2020), a poética arquitetônica apresenta variantes analíticas como o uso de fragmentos de imagens arquitetônicas em que a tectônica aparece como elemento central.

Ao analisar o trabalho do artista Wellington de Medeiros, Costa (2020) relatou que este trabalho parte do “princípio da observação do seu entorno urbano, da observação do lugar, registrando por meio de fotografias fragmentos de edifícios (muitas vezes em ruínas) que compõem a malha urbana. A partir dessas observações, o artista utiliza pintura, instalações e objetos em diálogo com o espaço expositivo. O artista projeta desenhos espaciais usando fitas isolantes, expondo as suas impressões de espaço arquitetônico, além das pinturas como representações desses espaços ou objetos.

Wellington de Medeiros (COSTA, 2020) estabelece diálogos entre o espaço da exposição e os trabalhos expostos e usa a perspectiva como linguagem, sugerindo formas arquitetônicas experimentais. (Figura 11). Assim, projeta planos em espaços profundos e aproxima o desenho do público, criando uma atmosfera adjacente entre o corpo do expectador e o espaço arquitetônico. Para Costa (2020), nos trabalhos de Wellington de Medeiros nem sempre seria possível construir esses espaços seguindo os princípios arquitetônicos, por serem formas subjetivas que recriam realidades arquitetônicas em um mundo imaginário.

Figura 11 - Wellington de Medeiros, “inversa perspectiva” Galeria da usina Cultural ENERGISA, 2017.

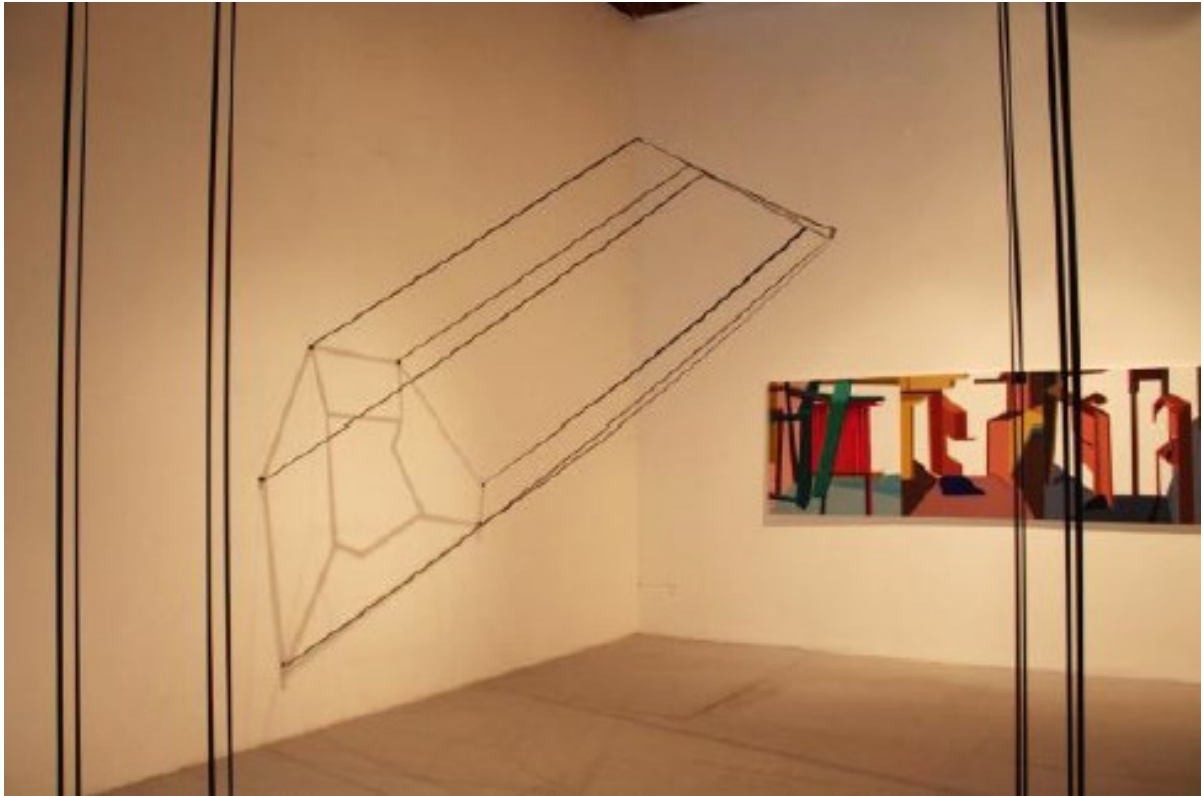


Fonte: Costa (2020).

O artista trabalha com uso de fitas isolantes para criar desenhos tridimensionais, recriando vigas e estruturas que não existem no edifício, usando esse espaço como campo imaginário para recriação e sugerindo outros significados espaciais ao ambiente construído, como se não houvesse limites desdobrando o espaço real. O autor cria um espaço imaginário, efêmero, dentro de um espaço físico construído.

Nas figuras 12 e 13 é possível se observar que as perspectivas estão nas superfícies bidimensionais como as vedações do vão da exposição, retratadas como uma grande tela de projeção sem limitações de bordas ou esquadros.

Figura 12 - Wellington de Medeiros, “inversa perspectiva” Galeria da usina Cultural ENERGISA, 2017.



Fonte: Costa (2020).

O desenho em perspectiva, sem formas convencionais, indica que nesse espaço imaginário não há regras arquitetônicas ou estruturais e tudo pode ser possível no campo da imaginação. Faz pensar que o desenho sobre a superfície da parede está próximo às suas pinturas, provocando o público a quebrar regras de ordem ou simetria no espaço da exposição.

Nas pinturas sobre telas (Figura 14) o artista criou formas que lembram ruínas e escombros, arquitetura da desconstrução, desorganização do espaço, provocando desconforto visual, rompendo mais uma vez com a ordem e simetria.

Figura 13 - Wellington de Medeiros, “inversa perspectiva” Galeria da usina Cultural ENERGISA, 2017.



Fonte: Costa (2020).

Figura 14 - Wellington de Medeiros, “inversa perspectiva” Galeria da usina Cultural ENERGISA, 2017.



Fonte: Costa (2020).

A identificação da poética arquitetônica nos trabalhos de Wellington de Medeiros se materializa nos signos arquitetônicos, na ocupação do espaço expositivo, nas instalações e objetos. Na Arte Contemporânea, toda forma é possível e a desconstrução de signos pode abordar questões políticas, neste caso o uso dos espaços como forma de transgredi-los e testar limites. A intenção do artista leva a refletir sobre limites e convenções espaciais definidos pelas regras da arquitetura.

CAPÍTULO 3 - ESTUDO DE CASO – O PROJETO POLÍTICO CURRICULAR DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFPB E A FORMAÇÃO DO ARQUITETO CONTEMPORÂNEO

Neste capítulo será analisado o atual currículo do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal da Paraíba, por meio do seu Projeto Político Curricular (PPC). Foram levados em conta os aspectos históricos e metodológicos na formação do arquiteto e urbanista na UFPB, correlacionando com o contexto do aprendizado sobre Arte Contemporânea que o currículo contempla em seu processo de formação.

3.1 O que se discute sobre Arte Contemporânea nos Cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil: os cadernos da ABEA.

O ensino das disciplinas de Teoria, História da Arte e Estética, especialmente na estrutura curricular dos cursos de Arquitetura no Brasil, visa instrumentalizar os estudantes por meio do conhecimento teórico/reflexivo e do desenvolvimento teórico sobre Arte.

A Arte e a Arquitetura coexistiram historicamente respeitando as questões estruturais de cada campo acadêmico. Esta pesquisa versa sobre as inquietações acerca dos aspectos de aprendizagem da Arte na formação dos arquitetos e o quanto a área pode ser significativa para as ideias e concepções dos projetos arquitetônicos e seus conceitos.

Agregar conceitos da Arte Contemporânea ao ensino da Arquitetura e Urbanismo como parte integrante de um componente curricular, pode enriquecer a formação artístico-crítica dos estudantes. A polarização entre ciência/arte e técnica/criatividade deve ser questionada, já que são fundamentais para a formação dos arquitetos.

Nas Artes Visuais e na Arquitetura o processo criativo é imprescindível para a atuação profissional. Para Schön (2000) a educação precisa ser reflexiva mesmo em seus termos práticos. A relação professor/estudante deve ser pautada pelo conhecimento e empatia entre esses atores. O autor afirmou que os professores deveriam amparar e auxiliar os estudantes na construção do conhecimento.

Para Paulo Mendes da Rocha, nascido em 1928, a autonomia criativa é “testemunho da própria individualidade” (VILLAC, 2015) e resulta do encadeamento de ideias no campo criativo. Esse olhar crítico sobre o aprendizado do arquiteto está imerso na realidade sociocultural e profundamente ligado à reflexão sobre a própria prática intelectual.

Nesta investigação foram consultados os cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA) como referências diretas e possíveis para identificar outras pesquisas que abordaram temas semelhantes.

3.2 Os cadernos da ABEA

A ABEA foi fundada em novembro de 1973, como associação de escolas de arquitetura e reformulada em 1985. Hoje, a ABEA é uma entidade que congrega arquitetos/educadores, permitindo a ampla participação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da área de Arquitetura e Urbanismo no Brasil, incluído pesquisadores em educação e o corpo docente das universidades de arquitetura.

A ABEA trabalha na implantação de políticas educacionais nacionais para o ensino da Arquitetura e Urbanismo e no estabelecimento de perfis e padrões que assegurem a qualificação do arquiteto e urbanista para atender aos desafios sociais do país e das demandas internacionais. Trabalha ativamente, junto ao Ministério de Educação (MEC), no processo de avaliação da qualidade do ensino superior do país, contribuindo na elaboração das diretrizes curriculares para os cursos de Arquitetura e Urbanismo exigidas pela Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), em conjunto com a Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo – CEAU/SESu/MEC.

Seus representantes participaram da Comissão de Avaliação dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo e das comissões específicas para as formulações das diretrizes para o Exame Nacional de Cursos e Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes do Ensino Superior (ENADE), junto ao INEP (ABEA, 2020).

A ABEA realiza a cada dois anos fóruns de discussões sobre o ensino de Arquitetura e Urbanismo, nos quais os arquitetos/professores publicam artigos científicos com os resultados das pesquisas desenvolvidas no país. A Associação vem editando desde 1991 seus cadernos temáticos contendo conferências, artigos e

documentos apresentados e discutidos em seus eventos, a partir da contribuição de especialistas da área e professores/pesquisadores de associados, considerados referências sobre a educação nos cursos de Arquitetura e Urbanismo. Esses cadernos temáticos sobre o ensino da Arte, Teoria e Estética na Arquitetura foram analisados, para acompanhar a presença da Arte Contemporânea nos cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil.

Em Gurgel (2013) FAU-UnB observam-se questões acerca do desinteresse dos estudantes sobre disciplinas teóricas do curso. Em seu levantamento, o autor colocou em pauta a inquietação docente a respeito deste problema recorrente. Para Gurgel (2013) é preciso atrelar fortemente os conteúdos de Teoria à prática projetual, já que as disciplinas de projeto despertam mais interesse nos estudantes do que as disciplinas teóricas, propondo como metodologia o estudo de caso dos projetos arquitetônicos correlatos.

Na sua análise, os estudantes devem descrever soluções plásticas dos projetos como exercício. Adotando este posicionamento como exercício no campo estético, ao apontar o volume como essência da escultura, mostrando aos estudantes que a introdução da funcionalidade do “habitar” do edifício, diferencia a arquitetura da escultura. Ao aplicar este exercício o autor tratou o objeto arquitetônico como prática, interferindo diretamente no trabalho de criação em que a arquitetura deve ser avaliada pelo seu objetivo estético.

Como resultado desta atividade Gurgel (2013) relatou que os estudantes demonstraram dificuldades em aprofundar a questão analítica do projeto, sem a articulação de textos auxiliares como leituras básicas. Em suas considerações, falou sobre a organização curricular de conhecimentos específicos em Arquitetura, abarcando a complexidade da crítica dos estudantes.

Roque, Naruto e Serra (2013), propuseram uma reflexão sobre paradigmas de aprendizagem reflexiva como processo tradicionalmente desmembrado em disciplinas, por meio de um problema político pedagógico enraizado em questões epistemológicas, teóricas e metodológicas do ensino da Arquitetura e Urbanismo. No texto, os autores abordaram temas curriculares, assim como demais campos de conhecimento, o fatiamento do ensino, cabendo aos estudantes alinhar todos os fatores de aprendizado que, neste caso, nem sempre acontece de forma coletiva, pode ser individual. Eles propuseram uma reflexão sobre a estrutura curricular dos cursos de Arquitetura e Urbanismo a partir do paradigma holístico. Nesse sentido,

recorreram a crítica à teoria da educação bancária (FREIRE, 1987), citando o conceito de “corpos dóceis” de Foucault (1987) para criticar o ensino monetizado e utilitarista e a obediência política, propondo repensar a organização curricular para que os estudantes passem a ser agentes do seu próprio processo de aprendizagem (ROQUE; NARUTO; SERRA *apud* CORRÊA, 1990, p. 20).

Nesse sentido, observa-se que a Arte Contemporânea no ensino da Arquitetura pode ser uma ferramenta essencial para potencializar questões subjetivo-intelectuais dos estudantes em sua formação acadêmica e profissional.

3.3 Processo de Formulação do Projeto Político Curricular (PPC), do Curso de Arquitetura e Urbanismo (CAU), da UFPB

O CAU da UFPB foi fundado em 1974, junto ao curso de Engenharia Civil, passou por diversas reformulações curriculares de acordo com as mudanças estruturais da educação brasileira.

Em um primeiro momento, a estrutura curricular estava inteiramente fundida ao curso de Engenharia Civil da UFPB. Em 1977, passou por sua primeira reformulação estrutural sob a resolução nº 12/77 do CONSEPE UFPB. Em 1979, passou por um período promissor em relação à capacitação do corpo docente, pesquisa científica com a colaboração de diversas instituições federais e regionais, incluindo a colaboração do ABEA, UNB e IAB.

Os docentes do curso criaram um Núcleo Experimental de Arquitetura e Urbanismo (NEAU), que promoveu a interdisciplinaridade no aprendizado dos estudantes de arquitetura da UFPB.

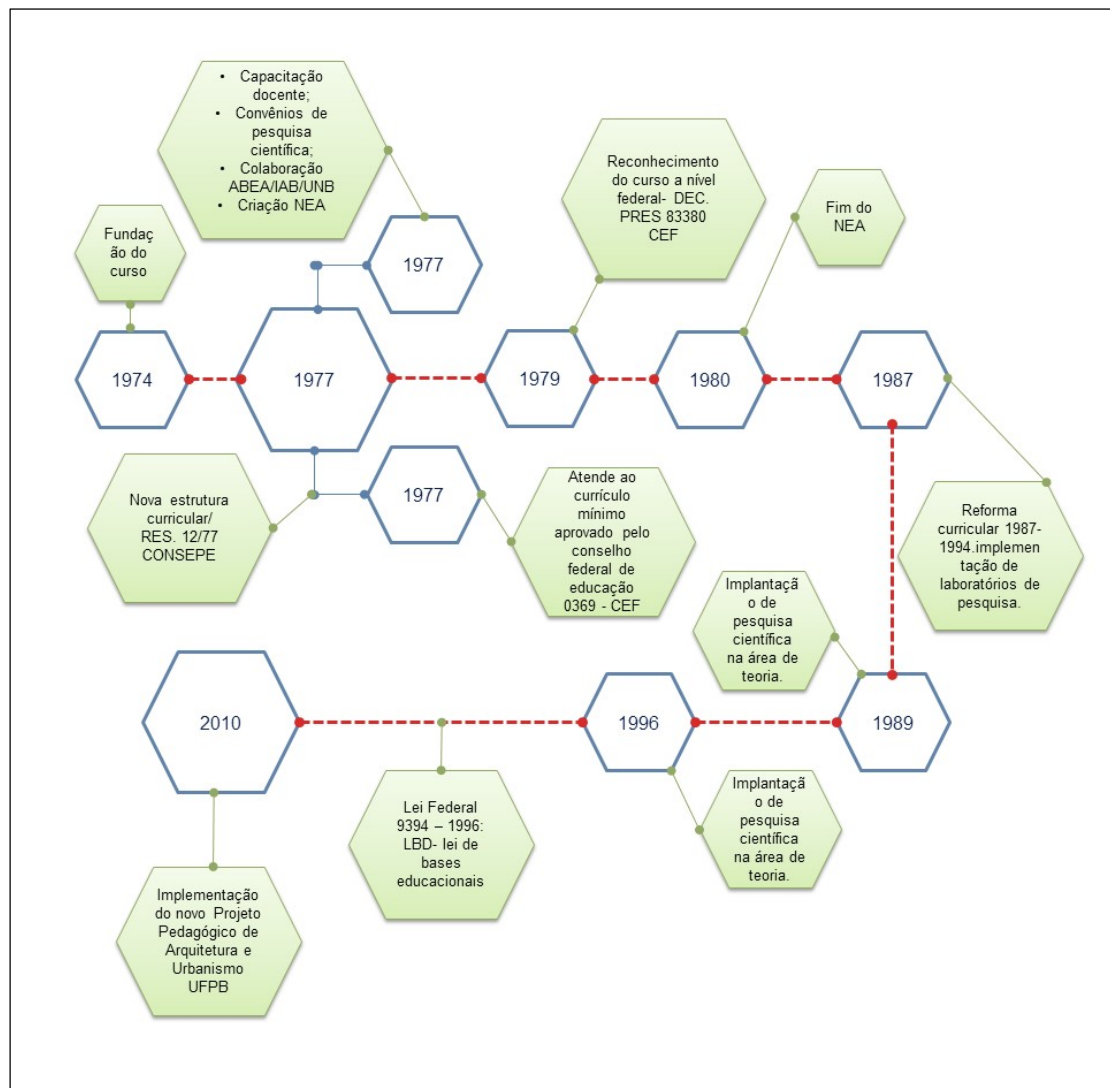
Em 1979, o curso foi reconhecido pelo MEC sob o decreto 83.380 CEF. Em 1980, conflitos políticos impuseram o fim do núcleo de pesquisa citado. Em 1987, ocorreu uma reformulação curricular com a imposição de uma série de implementações tecnológicas no curso, como a criação de laboratórios de computação e fotografia como apoio didático.

Em 1989, outra proposta curricular foi discutida, destacando-se a inclusão da pesquisa científica nas disciplinas de Teoria e História da Arte e Arquitetura, porém sem muitas mudanças estruturais, permanecendo com uma base curricular igual ao currículo anterior (PPCAU UFPB, 2010).

A Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB) 9.394 de 1996 definiu mudanças nas matrizes curriculares nacionais dos cursos de Arquitetura e Urbanismo nas universidades brasileiras, instaurando o princípio da flexibilidade e inovação do ensino superior, sobretudo no se refere às modalidades de cursos e aos princípios da autonomia de ensino (PPCAU UFPB, 2010).

Para ilustrar de maneira sucinta essa reformulação pedagógica, o PPC, do CAU, da UFPB apresentou uma “linha do tempo” para uma leitura mais global dessas mudanças (Figura 15).

Figura 15 - Linha do tempo estruturação do PPCAU –UFPB.



Fonte: PPCAU, 2010. Elaboração da autora.

O projeto pedagógico do CAU da UFPB em vigor está fundamentado na Resolução Nº 02, de 17 de junho de 2010, da Câmara de Educação Superior do

Conselho Nacional de Educação (MEC) e na Resolução Nº 07/2010 do CONSEPE da UFPB.

3.4 Marco teórico Projeto Político Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo (PPCAU) da UFPB

Para compreender a fundamentação teórica do CAU da UFPB, analisou-se as linhas gerais da metodologia proposta pelo PPCAU UFPB, como foco no planejamento proposto para o ensino das disciplinas de teoria que envolve a Arte Contemporânea ou mesmo são transversais ao tema Arte e suas concepções conceituais oferecidas pelo CAU na UFPB.

De forma geral, o PPCAU UFPB buscou estruturar a formação do futuro profissional de maneira que esse pudesse ingressar no mundo prático do mercado de trabalho. No campo do aprendizado abstrato foi estruturado por meio do pensamento sistêmico, múltiplo, na resolução de problemas, na busca pelo pensamento divergente e pelo pensamento crítico dos estudantes, que permite a concepção conceitual mediante autonomia e ações concretas e refletidas, com a garantia da educação permanente dos estudantes, preparando-os para conceber pensamentos autônomos sobre as realidades (PPCAU UFPB, 2010).

Para isso, o PPCAU UFPB apresentou como estratégia metodológica uma estrutura interdisciplinar entre matérias práticas e teóricas. Assim, lançou-se um olhar sobre as ementas e os parâmetros de aprendizagem do PPCAU UFPB, para se estabelecer leituras dos processos de aprendizado em Arte Contemporânea no curso e, a partir deste olhar, observou-se a perspectiva dos estudantes e dos docentes sobre o tema; em uma segunda etapa desta pesquisa, foram feitas entrevistas estruturadas *on-line* com docentes e discentes da disciplina.

3.5 Organização Curricular das disciplinas do PPCAU UFPB

De acordo com o texto do PPCAU UFPB o currículo está estruturado cronologicamente em dois núcleos:

- a) Núcleo de fundamentação
- b) Núcleo profissional

E, como resultado da interação entre esses núcleos, aparece o trabalho final de graduação (TFG). Esses núcleos, por sua vez, desdobram-se em três eixos:

- a) Teoria e história da arquitetura e urbanismo;
- b) Tecnologia da arquitetura e urbanismo;
- c) Projeto de representação gráfica (PPCAU UFPB, 2010).

O interesse desta pesquisa será delimitado na investigação dos eixos de teoria em Arte Contemporânea, permitindo alcançar o objetivo geral da pesquisa.

O PPCAU UFPB apresentou as seguintes disciplinas elencadas em seu currículo como núcleo de fundamentação do CAU da UFPB (Figuras 16, 17, 18 e 19).

Figura 16 - Composição Curricular PPCAU –UFPB

Figura 10 – Composição Curricular P-GRU – 2017-2

CAPÍTULO II – COMPOSIÇÃO CURRICULAR

RESUMO		Horas	Créditos	%
Conteúdos Básicos Profissionais		3405	227	93,42
	1 Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação	735	49	20,16
	2 Núcleo de Conhecimentos Profissionais	2310	154	63,37
	3 Trabalho de Conclusão de Curso	360	24	9,88
Conteúdos Complementares		240	16	6,58
TOTAL DO CURSO		3645	243	100

QUADRO DE COMPOSIÇÃO CURRICULAR³

		Horas	Créditos	%
CONTEÚDOS BÁSICOS PROFISSIONAIS		3405	227	93,42
1.	Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação	735	49	20,16
1.1	Estética, História das Artes	60	4	1,65

Fonte: PPCAU –UFPB (grifos do original)

Figura 17 - Composição curricular PPCAU –UFPB

CONTEÚDOS BÁSICOS PROFISSIONAIS			
1. NÚCLEO DE CONHECIMENTOS DE FUNDAMENTAÇÃO			
1.1 Estética, História das Artes			
Disciplina	CR	C.H	Pré-Requisito(s)
Elementos de História, Arte e Arquitetura	4	60	Sem pré-requisito

Fonte: PPCAU –UFPB (grifos do original)

Figura 18 - Composição Curricular PPCAU – UFPB.

2. NÚCLEO DE CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS			
2.1 Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo			
Disciplina	CR	C.H	Pré-Requisito(s)
História da Arquitetura e do Urbanismo I	4	60	Elem. de Hist. da Arte e Arq.
História da Arquitetura e do Urbanismo II	4	60	Hist. da Arq. e do Urb. I
História da Arquitetura e do Urbanismo III	4	60	Hist. da Arq. e do Urb. II
História da Arquitetura e do Urbanismo IV	4	60	Hist. da Arq. e do Urb. no Brasil II
História da Arquitetura e do Urban. no Brasil I	4	60	Hist. da Arq. e do Urb. II
História da Arquitetura e do Urban. no Brasil II	4	60	Hist. da Arq. e do Urb. III

Fonte: PPCAU – UFPB (grifos do original)

Figura 19 - Composição Curricular PPCAU –UFPB.

CONTEÚDOS COMPLEMENTARES			
Conteúdos Complementares Obrigatórios			
Disciplina	CR	C.H	Pré-Requisito(s)
Metodologia do Trabalho Científico	2	30	Sem pré-requisito
Pesquisa Aplicada à Arquitetura e Urbanismo	2	30	Sem pré-requisito
Conteúdos Complementares Optativos			
Disciplinas de aprofundamento e ampliação de conhecimento. A integralização de 6 créditos, 90 horas, com conteúdos complementares optativos é obrigatória.			
Disciplina	CR	C.H	Pré-Requisito(s)
Arte Contemporânea	3	45	Sem pré-requisito
Empreendedorismo	2	30	Sem pré-requisito

Fonte: PPCAU –UFPB (grifos do original)

As disciplinas que contemplam a História da Arte e os conceitos de Estética e Teoria da Arte estão no núcleo de fundamentação do curso, como se pode observar na Figura 4, ofertando um total de 60h/aula. As demais disciplinas como História da Arquitetura e Urbanismo (Figura 15), exigem pré-requisitos.

O curso oferece disciplinas não obrigatórias na carga horária, como “conteúdos complementares” (Figura 16), disciplinas de aprofundamento de conhecimento em cada eixo ofertado. A disciplina TEAC – Tópicos Especiais em Arte Contemporânea - aparece ofertada esporadicamente, com 45h de carga horária. Nesse caso, se o estudante optar por cursar essa disciplina, a carga horária seria apenas 2,88% do total de horas necessárias para completar a carga horária mínima do curso.

3.6 A Disciplina “Tópicos Especiais em Arte Contemporânea (TEAC)” - CAU - UFPB

A disciplina TEAC consta no currículo do CAU da UFPB (Anexo I) e é oferecida desde o semestre letivo de 2002.1, vinculado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU) da UFPB, onde foram encontradas vinte e três turmas. Diante da crise sanitária do Covid-19 de 2020, o acesso aos documentos como ementas, textos e bibliografias que poderiam ser disponibilizadas fisicamente pelo departamento, ficaram inacessíveis entre março e dezembro de 2020. Nesse caso, analisou-se com base no acesso disponibilizado pela própria coordenação via e-mail. As análises foram feitas a partir do semestre 2002.1 até o semestre 2011.1.

O objetivo da análise e descrição desses dados foi lançar um olhar reflexivo sobre o conteúdo e conceitos em Arte Contemporânea oferecidos nesta disciplina, comparando planos de aulas e objetivos no currículo do CAU da UFPB, para obter um parâmetro teórico da disciplina diante dos planos de cursos sob análise dos itens, tais como objetivos do curso, bibliografia correspondente e os programas ou conteúdos. Para isso, sintetizou-se esses itens no Quadro 2.

Foi possível discutir e refletir sobre o lastro teórico presente nos planos de curso analisados referentes à disciplina TEAC. Também foi possível comparar os planos de ensino com as respostas dos professores do DAU da UFPB e inferir, também, a necessidade de estabelecer diálogos entre o DAU e o Departamento de Artes Visuais (DAV) da UFPB.

Após essa a verificação dos itens, analisou-se dados coletados junto ao corpo docente da disciplina em várias turmas, na tentativa de avaliar a compreensão dos estudantes sobre o curso e sua contribuição do conhecimento sobre Arte Contemporânea na formação como arquiteto e urbanista.

Quadro 2 - Planos de aula TEAC 2002 a 2011.

Ano / semest re letivo	Docente	Objetivo da disciplina	Conteúdo programático	Bibliografia
2002.1	Alberto Lucena Barbosa Junior	Conhecimento das manifestações artísticas visuais contemporâneas, buscando suas raízes na Arte	- O que é arte - As artes visuais - A ideia de vanguarda - As vanguardas históricas - Arte Contemporânea – a condição pós-moderna;	ARGAN, Giulio C. <i>Arte Moderna</i> , Companhia das Letras, 1993. AUMONT, Jacques. <i>A Imagem</i> , Papirus, Campinas, 1993. CLUTE, John. <i>Science Fiction: The</i>

		moderna. Discutir as tendências plásticas surgidas na segunda metade do século XX e investigar as mudanças operadas pelo uso de novos suportes e recursos tecnológicos.	- A cultura visual do pós-guerra – as novas orientações estéticas - Os novos suportes – reprodutibilidade técnica; - Tecnologia digital e a produção artística contemporânea	<i>Illustrated Encyclopedia</i>, Dorling Kindersley, 1995. COLI, Jorge. <i>O Que é Arte</i>, Brasiliense, 1988. DE MICHELI, Mario. <i>As Vanguardas Artísticas</i>, Martins Fontes, 1991. DONDIS, Donis A. <i>Sintaxe da Linguagem Visual</i>, Martins Fontes, 1991. GARDNER, James. <i>Cultura ou Lixo?</i> Civilização Brasileira, 1996. GARNER, Philippe. <i>Sixties Design</i>, Taschen, 2001. HARVEY, David. <i>Condição Pós-Moderna</i>, Edições Loyola, 1989. CHIPP, Herschel B. <i>Teorias da Arte Moderna</i>, Martins Fontes, 1993. LUCENA JR., Alberto. <i>Arte da Animação</i>, Ed. Senac, 2002. OSTROWER, Fayga. <i>Universos da Arte</i>, Campus, 1991. PAREYSON, Luigi. <i>Os Problemas da Estética</i>, Martins Fontes, 1989. RICKITT, Richard. <i>Special Effects: The History and Techniques</i>, Billboard, 2000. STANGOS, Nikos. <i>Conceitos de Arte Moderna</i>, Zahar, 1991. WOLFE, Tom. <i>A Palavra Pintada</i>, L&PM, 1987.
2003.1	Juliana Queiroga de Lucena	Conhecimento das manifestações artísticas visuais contemporâneas, buscando suas raízes na Arte moderna. Discutir as tendências plásticas surgidas na segunda metade do século XX e investigar as mudanças operadas pelo uso de novos suportes e recursos tecnológicos.	- O que é arte - As artes visuais - A ideia de vanguarda - As vanguardas históricas - Arte Contemporânea – a condição pós-moderna; - A cultura visual do pós-guerra – as novas orientações estéticas - Os novos suportes – reprodutibilidade técnica; - Tecnologia digital e a produção artística contemporânea	ARGAN, Giulio C. <i>Arte Moderna</i>, Companhia das Letras, 1993. AUMONT, Jacques. <i>A Imagem</i>, Papirus, Campinas, 1993. CLUTE, John. <i>Science Fiction: The Illustrated Encyclopedia</i>, Dorling Kindersley, 1995. COLI, Jorge. <i>O Que é Arte</i>, Brasiliense, 1988. DE MICHELI, Mario. <i>As Vanguardas Artísticas</i>, Martins Fontes, 1991. DONDIS, Donis A. <i>Sintaxe da Linguagem Visual</i>, Martins Fontes, 1991. GARDNER, James. <i>Cultura ou Lixo?</i>, Civilização Brasileira, 1996.

				GARNER, Philippe. <i>Sixties Design</i>, Taschen, 2001. HARVEY, David. <i>Condição Pós-Moderna</i>, Edições Loyola, 1989. CHIPP, Herschel B. <i>Teorias da Arte Moderna</i>, Martins Fontes, 1993. LUCENA JR., Alberto. <i>Arte da Animação</i>, Ed. Senac, 2002. OSTROWER, Fayga. <i>Universos da Arte</i>, Campus, 1991. PAREYSON, Luigi. <i>Os Problemas da Estética</i>, Martins Fontes, 1989. RICKITT, Richard. <i>Special Effects: The History and Techniques</i>, Billboard, 2000. STANGOS, Nikos. <i>Conceitos de Arte Moderna</i>, Zahar, 1991. WOLFE, Tom. <i>A Palavra Pintada</i>, L&PM, 1987.
2003.2	Professor substituto* (não consta no documento disponibilizado)	Conhecimento das manifestações artísticas visuais contemporâneas, buscando suas raízes na Arte moderna. Discutir as tendências plásticas surgidas na segunda metade do século XX e investigar as mudanças operadas pelo uso de novos suportes e recursos tecnológicos.	- O que é arte - As artes visuais - A ideia de vanguarda - As vanguardas históricas - Arte Contemporânea – a condição pós-moderna; - A cultura visual do pós-guerra – as novas orientações estéticas - Os novos suportes – reprodutibilidade técnica; - Tecnologia digital e a produção artística contemporânea	ARGAN, Giulio C. <i>Arte Moderna</i>, Companhia das Letras, 1993. AUMONT, Jacques. <i>A Imagem</i>, Papirus, Campinas, 1993. CLUTE, John. <i>Science Fiction: The Illustrated Encyclopedia</i>, Dorling Kindersley, 1995. COLI, Jorge. <i>O Que é Arte</i>, Brasiliense, 1988. DE MICHELI, Mario. <i>As Vanguardas Artísticas</i>, Martins Fontes, 1991. DONDIS, Donis A. <i>Sintaxe da Linguagem Visual</i>, Martins Fontes, 1991. GARDNER, James. <i>Cultura ou Lixo?</i>, Civilização Brasileira, 1996. GARNER, Philippe. <i>Sixties Design</i>, Taschen, 2001. HARVEY, David. <i>Condição Pós-Moderna</i>, Edições Loyola, 1989. CHIPP, Herschel B. <i>Teorias da Arte Moderna</i>, Martins Fontes, 1993. LUCENA JR., Alberto. <i>Arte da Animação</i>, Ed. Senac, 2002. OSTROWER, Fayga. <i>Universos da Arte</i>, Campus, 1991.

				PAREYSON, Luigi. <i>Os Problemas da Estética</i>, Martins Fontes, 1989. RICKITT, Richard. <i>Special Effects: The History and Techniques</i>, Billboard, 2000. STANGOS, Nikos. <i>Conceitos de Arte Moderna</i>, Zahar, 1991. WOLFE, Tom. <i>A Palavra Pintada</i>, L&PM, 1987.
2005.1	Maria Helena Mousinho Magalhães	Analisar a produção artístico-visual contemporânea em seus aspectos formais e semânticos.	- O ilusionismo da representação espacial em perspectiva e as Vanguardas Modernas. - Do conceito em Arte à Arte conceitual: a obra como objeto e o objeto como ideia. - Pluralidade de linguagens nas tendências artísticas da segunda metade do século XX. -Feminismo, Multiculturalismo e as intervenções estéticas e /ou artísticas dos anos 70, 80 e 90. - Intervenções urbanas e ambientais: Arte política e Arte pública.	ARGAN, Giulio C., <i>Arte moderna</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. ARCHER, Michael: <i>Arte Contemporânea uma história concisa</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001. DE OLIVEIRA, Nicolas et al. <i>Installation Art. Londres</i>: Thames and Hudson, 1997. DORFLES, Gillo. <i>O devir das artes</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1998. FUSCO, Renato De, <i>História da Arte Contemporânea</i>. Lisboa: Presença, 1988. PEIXOTO, Nelson Brissac (org.), <i>Intervenções urbanas: Arte e cidade</i>. São Paulo: SENAC, 2002. WALKER, J. A., <i>A Arte desde o Pop. Barcelona</i>: Labor, 1997.
2005.2	Maria Helena Mousinho Magalhães	Analisar a produção artístico-visual contemporânea em seus aspectos formais e semânticos.	O ilusionismo da representação espacial em perspectiva e as Vanguardas Modernas. - Do conceito em Arte à Arte conceitual: a obra como objeto e o objeto como ideia. - Pluralidade de linguagens nas tendências artísticas da segunda metade do século XX. -Feminismo, Multiculturalismo e as intervenções estéticas e /ou artísticas dos anos 70, 80 e 90. - Intervenções urbanas e ambientais: Arte política e Arte pública	ARGAN, Giulio C. , <i>Arte moderna</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. ARCHER, Michael: <i>Arte Contemporânea uma história concisa</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001. DE OLIVEIRA, Nicolas et al. <i>Installation Art. Londres</i>: Thames and Hudson, 1997. DORFLES, Gillo. <i>O devir das artes</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1998. FUSCO, Renato De, <i>História da Arte Contemporânea</i>. Lisboa: Presença, 1988. PEIXOTO, Nelson Brissac (org.), <i>Intervenções urbanas: Arte e cidade</i>. São Paulo: SENAC, 2002. WALKER, J. A., <i>A Arte desde o</i>

				<i>Pop. Barcelona: Labor, 1997.</i>
2008.1	Sidney Leonardo Albuquerque	Analisar a produção artístico-visual contemporânea em seus aspectos formais e semânticos.	- O ilusionismo da representação espacial em perspectiva e as Vanguardas Modernas. - Do conceito em Arte à Arte conceitual: a obra como objeto e o objeto como ideia; - Arte e suporte artístico: 1970, 1980, 1990, ... - O fenômeno artístico contemporâneo - Arte e linguagens versus Arte e cultura; - Leituras da obra/objeto: intervenções artísticas urbanas e ambientais.	ARGAN, Giulio C. <i>Arte moderna</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. ARCHER, Michael. <i>Arte Contemporânea: uma história concisa</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001. DE OLIVEIRA. Nicolas et al. <i>Instalation Art</i>. Londres: Thames and Hudson, 1997. DORFLES, Gillo. <i>O devir das artes</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1998. FUSCO, Renato De. <i>História da Arte Contemporânea</i>. Lisboa: Presença, 1988. PEIXOTO, Nelson Brissac (org.). <i>Intervenções urbanas: Arte e cidade</i>. São Paulo: SENAC, 2002. RAMOS, Célia M. <i>Grafite, Pichação & Cia</i>. São Paulo: Anna Blume, 1994. WALKER, J. A. <i>A Arte desde o Pop</i>. Barcelona: Labor, 1977.
2008.2	Sidney Leonardo Albuquerque	Analisar a produção artístico-visual contemporânea em seus aspectos formais e semânticos	- Ilusionismo da representação espacial em perspectiva e as Vanguardas Modernas; - Do conceito em Arte à Arte conceitual; - Arte e suporte artístico: 1970, 1980, 1990. - Fenômeno artístico Contemporâneo; - Arte e linguagens versus Arte e cultura; - Leituras da obra/objeto: intervenções artísticas urbana e ambientais.	ARGAN. Giulio C. <i>Arte moderna</i>. São Paulo: cia das letras, 1993. ARCHER, Michel. <i>Arte Contemporânea: uma história concisa</i>. São Pulo: Martins Fontes, 2001. DE OLIVEIRA. Nicolas <i>et al. Instalacion Art</i>. Londres: Thames and Hudson, 1997. DORFLES, Gillo. <i>O devir das Artes</i>. São Paulo. Martins Fontes, 1998. FUSCO, Renato De. <i>História da Arte Contemporânea</i>. Lisboa: Presença, 1988. PEIXOTO, Nelson Brisacc (Org.). <i>Intervenções urbanas: Arte e cidade</i>. São Paulo: SENAC, 2002. RAMOS, Cecilia M. <i>Grafite, Pichação e Cia</i>. São Paulo: Anna Blunne, 1994. WALKER, J. A. <i>A Arte desde o Pop</i>. Barcelona: Labor, 1977.

2011.1	Sonia Maria de Barros Marques	Uma reflexão da Arte Contemporânea, mais especificamente sobre a chamada pós-modernidade.	- Análise de linguagens artísticas contemporâneas contextualizadas nas experimentações da Arte povera, <i>land art</i>, <i>body art</i>, Arte conceitual, Arte objetual, hiper-realismo, transvanguarda, Arte matéria e Arte efêmera. Vivência de técnicas de empacotagem, objetos, cabine <i>painting</i>, escultura contemporânea e <i>assemblage</i>. -Articulação com o contexto nordestino e paraibano. -Apresentação do texto Art in Theory. Pablo, Ana Mandieta, Richard Serra, Mike Kelley, Gerhard Richter -Mary Kelly e Jeff Wall. Jannis Kounellis, Karynthia Krzystof e Wodiczko, -Texto Escultura expandida. Rosalind Krauss. Anselm Kiefer, Joseph Beuys. Diedrich Diederichsen e Albert Oehlen -Sophie Cellé/ Doris Salcedo -Arte Contemporânea no Brasil -Ligia Clark, Hélio Oiticica, Ligia Pape, Cildo Meireles. - Vik Muniz, Beatriz Milhazes, Frida Baranek, Karen Lambrecht, Leonilson. Angelo Venosa, Leda Catunda, Sergio Romangnolo, Sérgio Niculitcheff, Daniel Sanise. Barrão, Jorge Duarte, Victor Arruda. Arte Contemporânea no Nordeste: Gil Vicente, Paulo Bruscky, Cristina Machado; O NAC. José Rufino, Chico Dantas, Breno Cesar, Fred Svendsen, Thiago Trapo,	http://www.paris-art.com/art-culture-France/La-mode-du-contemporain/Rouille-Andre/302.html#haut http://arte-na-escola-ufrgs.pbworks.com/w/page/13734440/Arte-Contemporânea-no-Brasil http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculoxx/modulo6/vaivc/index.html ARCHER, Michael. <i>Arte Contemporânea</i>, Martins Fontes CHAVES, Dyogenes. <i>Dicionario de Artes Visuais na Paraíba</i> HARRISON, Charles & WOOD, Paul J. (2002) <i>Art in Theory 1900 - 2000: An Anthology of Changing Ideas</i>Wiley-Blackwell;dition 2 ed Zaccara, Madaleana, 2009. Anotações sobre as Artes visuais da Paraíba
--------	-------------------------------	---	--	--

			Fábio de Brito. Saulo Ais, Wilson Figueiredo, Bruno Stainbach, Otávio Maia. Luiz Barosso, Denis Cavalcante, Robson Xavier, Adriana Aranha, Thereza Goulart, Goretti Verella, João Batista Dantas, Danielly Bartoldo e Coletivo WC.	
--	--	--	--	--

Fonte: Coord. do Curso de Arquitetura e Urbanismo UFPB (ANEXO D). Dados elaborados pela autora.

Nesse recorte proposto para esta investigação, observou-se que no plano de ensino do semestre 2002.1 o objetivo geral busca propor o aprendizado de tecnologias digitais relacionadas à produção artística contemporânea e que o mesmo se reproduz até o semestre letivo 2003.2.

Em todos os planos de ensino analisados os conteúdos estão circunscritos a um recorte histórico que parte da Arte moderna, chegando ao pós-modernismo e contextualizando algumas relações com a Arte Contemporânea, com propostas abordando referências da Arte europeia, norte americana e/ou brasileira.

Sobre essa contextualização, vale lembrar que para Heinnich (2014) essas construções artísticas como pós-modernismo, pós-vanguardas, servem para designar estilos ou movimentos artísticos e arquitetônicos que desencadeiam uma nova forma de prática artística e indicam uma mudança incontestável de paradigma. Pode-se problematizar perguntando: o que é Arte Contemporânea? Para a autora esta pergunta é permanente, não teria uma resposta específica. Cauquelin (2005) propôs que a Arte Contemporânea não está anexada a um período cronológico, a não ser aos precedentes históricos, mas pode ser tratada como uma prática de transposição de limites já rompidos historicamente.

A partir do semestre 2005.1 a disciplina TEAC sofreu variações em seus conteúdos e objetivos como se pode observar no Quadro 2. O objetivo passou a ter um caráter analítico das produções artísticas visuais, surgindo então o conceito da semântica na disciplina. No conteúdo percebe-se a introdução de pluralidade de linguagens, questões de gênero e multiculturalismo e as interversões urbanas.

O quadro disciplinar agora ganhou nova apresentação teórica se aproximando de novas linguagens e reflexões sobre as obras de arte. A reflexão sobre Arte Contemporânea foi mencionada quando o/a docente incluiu a descrição e interpretações dos trabalhos como atividades básicas da disciplina e este quadro disciplinar se repetiu até o semestre 2008.2.

No semestre 2011.1 identifica-se um quadro ainda mais complexo do que o anterior, cujo objetivo apresenta reflexões sobre Arte Contemporânea, correlacionadas à contextualização da pós-modernidade. Os conteúdos apresentam aprofundamentos sobre linguagens e experimentações artísticas de diversos suportes artísticos contemporâneos e conceituação dessas.

O conteúdo programático passou a ser dinâmico em relação aos planos anteriores, agora incluídas articulações com a produção artística nacional, regional além de produções internacionais, teóricos contemporâneos que, em suas discussões, apontam um elo entre Arte Contemporânea e arquitetura. Destacam-se aí referências da autora Rosalind Krauss. O plano de ensino do semestre 2011.1, ministrado pela Profa. Dra. Sônia Marques, conectava os estudantes a um universo amplificado e flexível sobre Arte Contemporânea, suas produções e teorias mais recentes.

Para Heinich (2014) e Cauquelin (2005) a Arte Contemporânea está sempre em transformação, seguindo a natureza turbulenta e as inquietações dos artistas, levando às tensões e problematizações de uma sociedade em constante transformação social e cultural. De acordo com Heinich (2014, p. 386), a Arte Contemporânea se insere em um “novo paradigma”⁶ tanto em produções artísticas, como produções científicas, afinal a Arte precisa ser contemplada como campo científico, filosófico e estrutural na sala de aula.

Diante da mudança de paradigma que a Arte Contemporânea representa qual o motivo de ser pouco discutida e estudada no CAU da UFPB?

Durante esta pesquisa perguntou-se por *email* para a atual coordenação do CAU da UFPB, sobre os motivos da ausência de oferta da disciplina TEAC nos

⁶ Heinich (2014, p. 386) citou a obra que Thomas Kuhn, *The structure of scientific revolutions* (1962), empregou o termo “paradigma” para designar “a organização geral das noções compartilhadas pelos cientistas em determinada época”. Esse conceito oferece suporte para problemas de inovações conceituais que não se encaixam na produção científica de um período histórico, que pode provocar revoluções científicas, transformando ou reconstruindo a história da ciência.

últimos anos (2011 até 2020); indagou-se também sobre a necessidade de aproximar o DAV/CCTA/UFPB e o DAU/CT/UFPB e não houve resposta.

Para Sommerman (2005) aplicar o “pensamento complexo”⁷, pode articular polaridades e elementos contraditórios entre disciplinas e ajuda a enxergar possibilidades de novas articulações dos conteúdos. Conforme o autor, a multidisciplinaridade instala o diálogo na ciência, aproximando teoria e prática nos processos educacionais. Para ele, o estreitamento e restrição deste diálogo pode promover um processo estanque de conhecimentos e pesquisas.

Nesse sentido, observa-se que o último plano de ensino do semestre 2011.1 designa a disciplina TEAC com ampliação de abordagens teóricas da Arte Contemporânea, propondo ações analíticas e reflexivas, aproximando os estudantes dos artistas internacionais e regionais, além de apresentar textos especializados sobre transformações na Arte Contemporânea.

3.7 Análise dos dados coletados: entrevistas estruturadas para o corpo docente e questionários para o corpo discente sobre a disciplina TEAC

A coleta desses dados teve como premissa a oportunidade de investigar uma amostra de estudantes da disciplina TEAC sobre a vivência destes com os professores em relação ao conteúdo proposto durante a disciplina no CAU UFPB. Apesar de se caracterizar como uma coleta quantitativa de dados, o objetivo desse levantamento foi uma análise qualitativa das respostas propostas pelos alunos e professores da disciplina.

Duas questões centrais motivaram a investigação: 1. O ponto de vista dos estudantes sobre a importância da Arte Contemporânea na formação como arquitetos; 2. O aprendizado sobre conceitos base e teorias da Arte Contemporânea. Por sua vez, essas questões centrais desencadearam outras secundárias como: a relação dos conceitos “Escultura no campo ampliado” e “Poética arquitetônica” na

⁷ A teoria do “pensamento complexo” surge em contrapartida a princípios clássicos de ensino. O pensamento reducionista defendia um posicionamento epistemológico rígido no qual seria possível explicar todos os objetos, fenômenos e sistema a partir da redução lógica dos seus efeitos a partes mais simples e elementares, Este processo transformou perdas e benefícios no campo da ciência em suas disciplinas e saberes. O pensamento complexo tem como contrapartida a razão complexa a partir do cruzamento de várias teorias e abordagens metodológicas, pluri, inter e transdisciplinar. (SOMMERMAN, 2005).

Arte Contemporânea e se a disciplina foi relevante no aprofundamento do conhecimento deles sobre o tema.

A questão da Poética e a disciplina TEAC foi proposta na tentativa de diagnosticar se este conceito estava sendo discutido ou contemplado no aprendizado desses estudantes, ou mesmo, se estava definido como conteúdo da disciplina, pois em se tratando de um conceito básico sobre o aprofundamento do conhecimento da arte, a poética se estabelece como um dos fatores centrais das produções artísticas até a contemporaneidade.

Nesse sentido, para um conceito elementar sobre Arte, a pergunta que se fez foi simples: durante o curso de graduação na disciplina TEAC foi trabalhado o conceito de Poética arquitetônica? Foi apresentado o conceito de “Escultura no campo ampliado”?

Infelizmente, devido à pandemia COVID-19 no ano de 2020, período da coleta e pesquisa de campo, obteve-se uma amostra tímida sobre dados mais gerais no que diz respeito aos documentos, depoimentos e entrevistas para aprofundamento desta investigação, devido ao protocolo institucional de isolamento sanitário. A coleta foi realizada em sua totalidade de forma remota, por meio de *e-mails* e questionários *on-line*.

Outra estratégia de aprofundamento seria uma participação ampla na prática da disciplina TEAC como acompanhamento em aulas presenciais e pesquisas sobre o planejamento mais recente, porém ela não está sendo oferecida desde o semestre letivo 2015.1, segundo a coordenação do CAU da UFPB.

Para esta dissertação realizou-se uma pesquisa por meio de entrevista estruturada com o corpo docente da disciplina e um questionário *on-line* dirigido ao corpo discente. Devido à pandemia do COVID-19, não foi possível realizar entrevistas presenciais com o corpo docente por causa do distanciamento social como protocolo sanitário institucional. Sendo assim, adaptou-se o processo para o envio das entrevistas por *email*, com resposta de dois docentes: Professora Dra. Sonia Marques e Professora Dra. Sicília Calado.

Todos os alunos que responderam ao questionário autorizaram seu uso para fins de pesquisa, segundo o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências Médicas (CEP-CCM/UFPB), credenciado junto a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), em 01 de junho de 2016 por meio da Carta Circular 127/2016/CONEP/CNS/GB/MS (Gráfico 1). A autorização do uso dos

dados foi deferida por meio do CEP UFPB, cuja documentação formal deste se encontra no Anexo B.

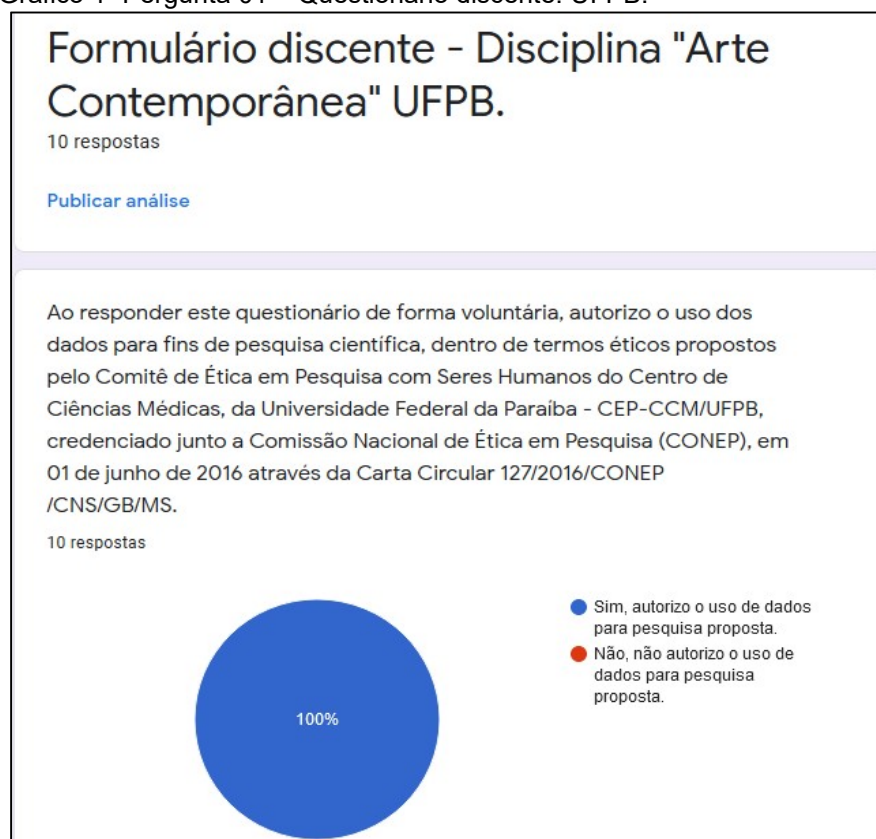
Dos candidatos que se dispuseram a responder o questionário, 100% concordaram com os termos da pesquisa e o uso de dados para fins de investigação sobre a disciplina TEAC. Foram recolhidos dez questionários discentes por meio da ferramenta formulários *Google*, respondidos por estudantes que cursaram TEAC, em um universo de 89 estudantes egressos da disciplina, segundo SIGAA da UFPB.

A segunda questão proposta no questionário foi relacionada ao ano/semestre letivo nos quais os estudantes cursaram a disciplina. Essa amostra corresponde ao período do recorte temporal desta dissertação.

Contudo, o questionário foi proposto para abranger questões mais gerais sobre a disciplina, o que torna possível perceber e avaliar a relação dos estudantes com os conteúdos ministrados pelos professores, relativos ao semestre cursado (Gráfico 3).

3.7.1 Perspectiva docente

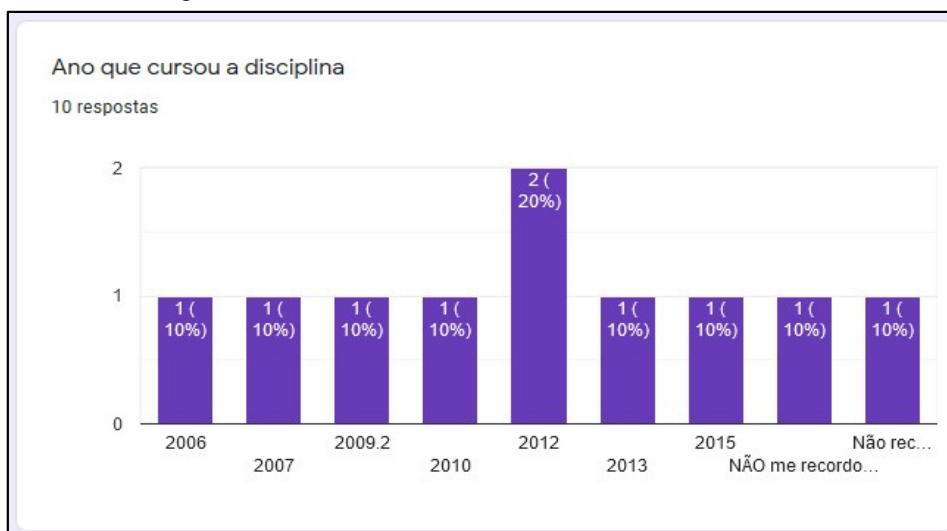
Gráfico 1- Pergunta 01 – Questionário discente. UFPB.



Fonte: Elaboração da autora, gráfico Google formulários (2020).

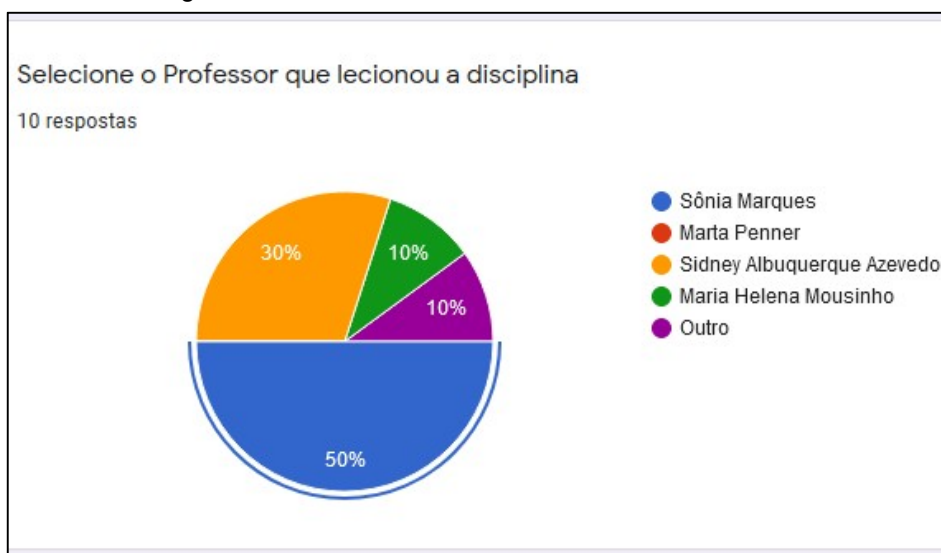
No Gráfico 3 observou-se que na amostra coletada a maioria dos estudantes cursou a disciplina com a Profa. Dra. Sonia Marques, entre os semestres letivos 2012.1 até 2015.2. A amostra representa cerca de 50% do corpo discente que cursou a disciplina, segundo documentação disponibilizada pela coordenação do CAU da UFPB (APÊNDICE B).

Gráfico 2 - Pergunta 02 – Questionário discente. UFPB.



Fonte: Elaboração da autora, gráfico Google formulários. 2020.

Gráfico 3 - Pergunta 03 – Questionário discente, UFPB.



Fonte: Elaboração da autora, gráfico Google formulários. 2020.

A pesquisa abrangeu tanto a perspectiva dos estudantes, como a dos docentes em relação à disciplina. A Profa. Dra. Sonia Marques foi responsável pela

disciplina do semestre 2001.1 até 2015.2 (Quadro 2) que lecionou para cerca de 50% dos estudantes desta amostra. Na entrevista solicitou-se ao corpo docente que descrevesse a experiência enquanto professor da disciplina e, com isso, detectou-se no depoimento da professora aspectos interessantes sobre o volume bibliográfico sugerido pela disciplina que ela descreve como “a nova bibliografia das artes visuais e seu corpo teórico”.

Do ponto de vista do público, ela me permitia falar para um público que me era mais familiar que os estudantes de Arte visuais. Pois comecei ensinando a estudantes de arquitetura em 1974. [...] estive sempre acompanhada de monitores e estagiários/docente, num dos casos um estudante de graduação de Artes Visuais e noutro uma orientada, mestranda do programa de pós-graduação em Arquitetura que fez uma dissertação sobre museu contemporâneo com diálogo entre Arte e Arquitetura. Foi enriquecedor. Acho o conteúdo da disciplina fascinante. Ensinei durante muitos anos arquitetura moderna para a qual a renovação do movimento das artes plásticas, os conhecidos movimentos em “ismos”, foi determinante. Então, meu ponto de partida foi por analogia buscar um suposto novo elo na Arte Contemporânea. Eu já havia iniciado esta pesquisa orientando teses e dissertações sobre o assunto na pós-graduação de Arquitetura da UFRN. Mas, a literatura era refém da hegemonia da pós de Arquitetura. Minha chegada ao meio das Artes Visuais e o contato com a nova bibliografia das Artes Visuais foi uma epifania (MARQUES, 2020, s/p).

O depoimento da professora reforçou a necessidade do diálogo entre o DAV e o DAU da UFPB para fomentar pesquisas que relacionem Arte Contemporânea e Arquitetura. Segundo a professora, a experiência bibliográfica por meio do seu contato com as Artes Visuais trouxe apenas benefícios ao conteúdo teórico da disciplina. Além da estrutura teórica, ela relatou problemas estruturais no ambiente da sala de aula, descrevendo como inapropriada em relação à metodologia de ensino aplicada no plano de aula, que necessitava de aulas expositivas com equipamentos e *internet* que não foram viabilizados de forma adequada.

Através do seu depoimento ela descreveu a metodologia de ensino e sua composição pedagógica estrutural das aulas e avaliações, apresentando três momentos: o primeiro, expositivo com apresentação dos textos acompanhados de questionários sobre os temas, na tentativa de fazer o estudante ler criticamente os textos, pois observou que os estudantes ao lerem os textos não faziam a leitura crítica e, aplicando o questionário, ela os forçava a fazerem a leitura mais profunda dos textos, provocando discussões em sala de aula sobre os conteúdos. No segundo momento apresentação via *Powerpoint*, dando continuidade às discussões

e o terceiro momento, apresentação de tópicos previamente atribuídos correlacionado a artista, obra artística ou conceito vinculado ao tópico.

Em outro questionamento, perguntou-se à professora quais os resultados pretendidos em relação ao conteúdo da disciplina. Ela respondeu que consistia em fornecer aos estudantes um “instrumental básico sobre Arte Contemporânea” para que pudessem compreender e distinguir a Arte Contemporânea das produções precedentes, o reconhecimento de artistas nacionais e internacionais e os âmbitos de exposição e sistema de arte, fomentando o interesse pelos “diversos produtos da Arte Contemporânea”, trabalhando também com percepção e fruição das imagens.

Segundo o depoimento da professora, os estudantes viam a disciplina com “má reputação”. Durante sua experiência como docente havia um número alto de desistência e os estudantes tratavam a disciplina como um mero instrumento burocrático curricular, na maioria das vezes não havia interesse real sobre conhecimentos em Arte Contemporânea. Assim, não bastaria oferecer um plano de aula interessante aos estudantes, caberia à coordenação do curso o melhoramento dos recursos estruturais em sala de aula e reforçar no currículo a necessidade do aprendizado do tema no desenvolvimento intelectual e formação do arquiteto, inserindo a temática em outras disciplinas ou mesmo tornando a disciplina obrigatória no currículo. Há a necessidade de esforço coletivo do departamento, corpo docente e discente no melhoramento do currículo em qualquer curso universitário, visando uma formação atualizada dos profissionais.

Na análise dos planos de aula (Item 3.6) avaliou-se que o perfil deste plano de aula elaborado pela Profa. Dra. Sonia Marques apresentou conteúdos sobre teorias e produções da Arte Contemporânea, em que proporcionou as relações com as atuais discussões sobre o tema aproximando o corpo docente das produções artísticas internacionais, nacionais e regionais, além de discutir textos recentes sobre teorias da Arte Contemporânea e suas relações com Arquitetura e Urbanismo.

Apesar de não constar como membro do corpo docente (ANEXO C), realizou-se a entrevista com a Profa Dra Sicília Calado, doutora em Arte Visuais pela EBA/UFRJ, que lecionou durante dois semestres a disciplina TEAC. Em seu depoimento, ela destaca o ensino em Arte Contemporânea como conteúdo “transdisciplinar” e cita que construir relações diversas pode ampliar o campo no entendimento sobre Arte.

Compreendo, assim, o tema Arte Contemporânea para além de uma disciplina, e sim como um campo transdisciplinar com o qual posso construir diversas relações e ampliar o entendimento da formação artística em diferentes disciplinas. Mais especificamente, no campo disciplinar, a experiência que tive ministrando essa disciplina foi muito importante para compreender particularidades relacionadas à Arquitetura que se cruzavam com questões da Arte Contemporânea já conhecidas e estudadas por mim. Nesta experiência, a troca com a professora Sonia Marques (formada em Arquitetura), foi fundamental, pois a partir do diálogo com ela e com a turma foi possível fazer essa ponte entre Arte Contemporânea e Arquitetura de forma mais significativa. (CALADO, 2020, s/p).

A Professora Sicília Calado cita a importância de pontes e diálogos entre Arquitetura e Arte Contemporânea, especialmente na disciplina TEAC, e confirma que uma comunicação entre disciplinas pode ser enriquecedor neste aprendizado. Sobre as teorias abordadas durante o curso no qual foi docente, especifica o lastro teórico que apoia suas aulas e fundamentações sobre a Arte Contemporânea, bem como o espaço e as diversas linguagens que a produção na Arte Contemporânea pode abranger, ampliando estes conceitos da filosofia a discussão do espaço do ponto de vista da Arquitetura.

O conceito de Arte Contemporânea, seus principais movimentos e sistemas da arte, situando-a historicamente e conceitualmente como uma expressão da contemporaneidade, apoiado em autores como Danto e suas discussões sobre o “fim” da arte, Rosalind Kraus, com a ideia do campo ampliado da arte, site specific, tendo a escultura como referência dessa concepção; ainda Natalie Heinich, com uma discussão sobre o conceito de Arte Contemporânea como um gênero da arte. Arte e pós-modernidade, debatida por Charles Harrison e Paul Wood, que reuniram as principais teorias da Arte no século XX na Antologia “Art in theory”, onde pudemos debater de forma panorâmica escritos de artistas, textos de críticos, filósofos, políticos e da literatura. Craig Owens e o conceito de alegoria na Arte Contemporânea. [...] Sobre as relações entre Arte e Arquitetura na contemporaneidade, mais especificamente, apoiamos nossas aulas em Charles Harrison e Nesbitt, bem como Arthur Danto. Discutimos a ideia do “cubo branco”, pensando as instituições artísticas em seus paradigmas conceituais e, também, arquitetônicos, com base em Brian O’Doherty. Debates ainda, temáticas da Arte Contemporânea, buscando compreender as principais vertentes atuais desse fenômeno: Arte e espaço; Arte e corpo: performances; Arte e gênero; Arte e política; Arte e materialidade; e Arte e Cultura Popular. (CALADO, 2020, s/p).

A proposta teórica da professora Sicília Calado aborda a incorporação de um processo mais aproximado com a crítica, filosofia, política e literatura que garante transitoriedade mais profunda nas relações entre aprendizado da Arte Contemporânea e Arquitetura. Segundo a professora, a busca pelo debate entre esses conceitos e a Arquitetura foi a procura central de um diálogo entre as

disciplinas, especialmente no que diz respeito ao campo ampliado, desmaterialização da Arte e “à perda do objeto e ausência da forma como perspectivas atuais para pensar estes contextos”, afirma ela. Em sua compreensão, esse debate fortalece as pontes entre a produção da Arte Contemporânea e a produção em Arquitetura e Urbanismo. Essa perspectiva reforça a necessidade de um diálogo entre as disciplinas e ao menos seu escopo teórico.

Em sua percepção como Professora, relata a dificuldade dos alunos em compreender o campo abstrato de conceitos no campo artístico como Arte Conceitual.

Na graduação, pude observar dificuldade por parte de alguns estudantes de compreender conceitos mais abstratos, ligados, por exemplo, à Arte conceitual e ao minimalismo. Relatavam que havia pouco contato com a Arte no curso que, de modo geral, era estudada até a modernidade. Com relação aos alunos da graduação, pude perceber que o universo da Arte Contemporânea é pouco abordado no curso e, também, pouco conhecido pelos estudantes. Já na Pós pude perceber que os alunos conhecem um pouco mais sobre Arte Contemporânea, pelo menos no que diz respeito às suas expressões principais, principais artistas, conceitos e já procuram a disciplina com base nessas referências. Como não sou professora da Arquitetura, sou do Departamento de Artes Visuais, não posso apresentar uma percepção mais aprofundada ou detalhada dessa realidade, pois o meu contato com estes estudantes foi muito breve.(CALADO, 2020, s/p).

A professora compreende que existe uma necessidade de diálogo entre os campos teóricos para uma perspectiva mais aprofundada dessas realidades dentro da sala de aula.

3.7.2 Perspectiva discente

Foram observadas as respostas aos questionários, dos estudantes egressos, sobre a importância da disciplina na sua formação como arquiteto e o olhar deles em relação à Arte Contemporânea durante e depois desse aprendizado.

Pergunta 4 do questionário foi: Qual a importância desta disciplina na sua formação como arquiteto? A maioria dos estudantes/egressos respondeu que o aprendizado foi importante para conhecimento geral sobre a formação como arquiteto e outros avaliaram com respostas mais evasivas a respeito. De acordo com o exemplo abaixo:

Completo. A introdução à Arte Contemporânea é um caminho de abrir a mente. Confesso que na época da disciplina em si eu gostava muito do conteúdo, mas não tinha maturidade para perceber como aquilo contribuiria na minha carreira profissional. Mas, a semente plantada me fez tornar um entusiasta da Arte Contemporânea e, hoje, com a continuidade dos estudos, vejo-me cercado de referências desse universo, que acabam por compor meu repertório ao pensar em Arquitetura e Urbanismo. Questões de conceito, processos de abstração etc. Hoje sou professor de História da Arte em um curso de Arquitetura e Urbanismo e tento transmitir o mesmo entusiasmo pelo tema para meus estudantes. (ALUNO 1, 2020, s/p).

O aluno 1 (semestre 2010.1) classificou seu aprendizado como “completo”, destacando a importância da disciplina na sua carreira profissional pós-graduação. Destacou ainda o processo de aprendizagem e ampliação do repertório cultural, que ele chamou de aprendizagem de conceitos e abstrações.

A palavra “repertório” foi citada em várias respostas dos estudantes/egressos. Destacaram-se as respostas menos evasivas e as mais problemáticas deste questionário para fins de análise.

O aluno 2 (não recorda o semestre) classificou a aprendizagem na disciplina como “extremamente importante!”. Por abrir o olhar para questões subjetivas plasticamente expostas “[...] sem dúvida, essencial para a formação”. As questões subjetivas abarcadas pela disciplina parecem ter importância entre os estudantes/egressos, ponto de vista que parece se destacar entre a maioria da amostra coletada.

O aluno 5 (semestre 2007.2) citou a importância da disciplina em sua formação como “nenhuma”, afirmando que o aprendizado não aprofundou seu conhecimento sobre Arte Contemporânea e foi evasivo nas respostas das demais questões, assim como o aluno 6 (semestre 2012.2) que citou ampliação de “repertório” cultural. O aluno 7 (semestre 2013.1) destacou a disciplina como “aprendizado libertador”, citando que “teve uma alta relevância, como forma “libertadora” da ruptura com o olhar mais técnico” rompendo com aspectos técnicos durante o curso de Arquitetura e demais disciplinas técnicas do currículo.

O aluno 9 (não recorda o semestre) destacou o aprendizado na disciplina de Arte Contemporânea e seus suportes artísticos. E, por fim, o estudante/egresso 10 destacou a disciplina como “fundamental” e a influência dessas produções contemporâneas na Arquitetura e Urbanismo. Pode-se observar na amostra que as palavras “repertório”, “linguagem” e “liberdade artística” foram destacadas, vistas como aspectos positivos na disciplina em relação às demais disciplinas do curso.

Na pergunta: O que é Arte Contemporânea para você?, relaciona-se ao que o estudante/egresso entende como Arte Contemporânea. Entre as respostas destaca-se o aluno 1 (semestre 2010.1) que levou o aprendizado para a sala de aula como professor.

Nas minhas aulas, aprendi a admitir para os estudantes que não tenho capacidade para definir arte, muito menos Arte Contemporânea. Não vejo limites na Arte Contemporânea e vejo isso como algo positivo. Desde uma pintura hiperrealista socialmente engajada (no sentido de articular técnica e relevância social de forma explícita) ao meme dos óculos colocado no chão da galeria feito como piada (como algo despretenso feito sem intenção artística). (ALUNO 1, 2020, s/p).

É interessante observar neste estudante/egresso sua reaproximação com o aprendizado em Arte Contemporânea, como professor do curso de Arquitetura, pois demonstra entusiasmo em sua resposta em relação ao aprofundamento dele.

O aluno 2 (não recorda o semestre) descreveu que é uma “manifestação livre das indagações da vida, de forma plástica e poética”, uma resposta filosófica e abrangente sobre este aprendizado como linguagem artística.

O aluno 7 (2013.1) declarou que Arte Contemporânea para ele “é a materialização das reflexões artísticas, pautadas pela liberdade de técnicas expressões de forma a incentivar as análises subjetivas da obra e de quem a produziu”, tratando a Arte Contemporânea a suas linguagens como forma de expressão com destaque para seu aprendizado como arquiteto.

Na resposta do aluno 9 (não recorda o ano).

O surgimento de novas formas de expressão que vão além da pintura e da escultura e propõe o uso de técnicas inovadoras que exploram a tecnologia, vídeos, instalações, fotografia, desenho, colagens ou mesmo que misturam várias linguagens em um só trabalho, construindo uma nova mentalidade de contestação, reflexão, experimentação e interação entre o artista, a obra e o público, além de romper com a ideia da obra estar necessariamente dentro dos museus, podendo acontecer no espaço público, na natureza ou mesmo exigindo que os museus sejam adequados para receber a obra de um artista (ALUNO 9, 2020, s/p).

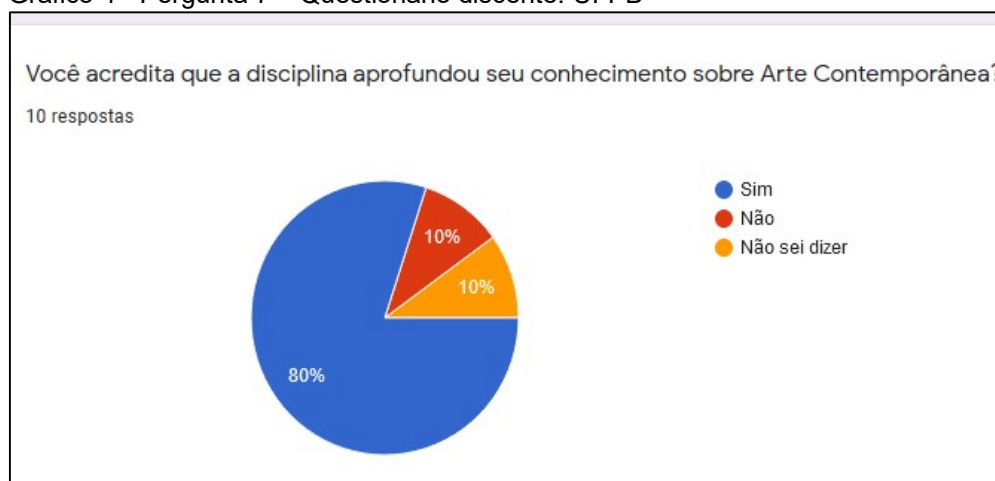
O aluno 9 destacou as novas linguagens da Arte Contemporânea como entendimento de expressão e suporte artístico, contestação das linguagens estabelecidas e o rompimento com as obras dos acervos de museus, assunto recorrente nas pesquisas na área de artes visuais. O aluno destacou a “função da

arte” na contemporaneidade e adequação do “museu” para divulgação da obra dos artistas.

O aluno 10 (semestre 2015.1) foi evasivo em sua resposta a respeito da Arte Contemporânea e faz correlação direta com o pós-modernismo com “implicações atuais”, mas não se aprofundou sobre essas implicações.

Sobre o aprofundamento do aprendizado dos conteúdos da disciplina (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Pergunta 7 – Questionário discente. UFPB



Fonte: Elaboração da autora, gráfico Google formulários.

Cerca de 80% dos respondentes destacaram que a disciplina aprofundou seus conhecimentos a respeito da Arte Contemporânea, mesmo sendo uma disciplina optativa, ou seja, nem todos os estudantes do curso tem contato com ela.

A pergunta 6 do questionário discente foi: durante a disciplina foi trabalhado o conceito de poética artística?

Gráfico 5 - Pergunta 6 – Questionário discente. UFPB.



Fonte: Elaboração da autora, gráfico Google formulários.2020.

No Gráfico 5, sobre o termo “poética artística”, somente um estudante/egresso, ou seja, 10% da amostra, afirmou que o conceito foi trabalhado na disciplina. 80% da amostra respondeu que não recorda sobre o conceito. Depara-se aqui com um possível problema teórico a respeito da aproximação dos estudantes desta disciplina com o termo “Poética artística”. Na análise dos planos de ensino da disciplina também não se identificou a presença do conceito de Poética ou “Poética Arquitetônica” e sua correlação com as teorias da Arte Contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo inicial desta dissertação foi analisar o uso dos conceitos “Escultura no campo ampliado” e “Poética Arquitetônica” na disciplina “Tópicos Especiais em Arte Contemporânea” (TEAC), do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo (CAU), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Tomou-se como delimitação do objeto de pesquisa ou estudo de caso a disciplina TEAC oferecida no currículo do CAU da UFPB, na qual se constatou que a disciplina existe na estrutura curricular, porém não é oferecida para os estudantes desde o semestre 2015.2.

Durante a análise dos planos de ensino percebeu-se que, ao longo dos semestres, os conteúdos sofreram alterações e atualizações incorporando recursos teóricos sobre Arte Contemporânea brasileira e latino-americana.

Segundo os depoimentos dos estudantes/egressos, a disciplina auxiliou a estabelecer relações entre Arte e Arquitetura, e que o corpo docente estava habilitado para ministrar a disciplina, mesmo enfrentando problemas estruturais na sala de aula, como poucos recursos físicos e tecnológicos disponíveis.

Na coleta de dados dos estudantes/egressos, constatou-se que 80% dos depoentes não lembraram ter estudado o conceito de “poética arquitetônica”. Embora como pesquisadores compreende-se a importância do estudo da “poética arquitetônica” como suporte teórico para crítica e nas questões conceituais da estética em arquitetura.

Os aspectos teóricos sobre Arte Contemporânea foram abordados na disciplina, embora necessitem de um aprofundamento inter e pluridisciplinar entre as áreas de Arte e Arquitetura contemporâneas.

O redimensionamento da disciplina no currículo também foi sugerido neste trabalho, por meio da discussão de sua importância no universo teórico do estudante/egresso do CAU da UFPB. Por fim, espera-se que esta pesquisa sobre educação em Artes Visuais, auxilie na ampliação do debate sobre a presença da Arte Contemporânea no currículo do CAU da UFPB.

REFERÊNCIAS

ABEA. Associação Brasileira de Ensino da Arquitetura. Disponível em: abea-arqu.org.br. Acesso em: 20 jan. 2020.

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo e outros ensaios**. Chapecó: Argos, 2009.

ALUNO 1. Questionário respondido online para a pesquisadora Savane Lucena em 2020. João Pessoa: não publicado, 2020.

ANDRÉS, Roberto Rolim. **Da Arte para Arquitetura**. Dispositivos artísticos contemporâneos como meios de investigação e experimentação de arquitetura. 2008. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

ARCISPRESTE, Claudia Maria. **Entre o discurso e o fazer arquitetônico**: reflexões sobre o ensino de Arquitetura e Urbanismo e seus referenciais a partir do trabalho final de graduação. 2012. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2012.

AURÉLIO DE SÁ, Natália. **O projeto diz o que o estudante lê?**: estudos de projetos nos trabalhos finais de graduação em Arquitetura - UFPB e UNIPÊ. 2014. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8340>. Acesso em: 10 dez.2020.

BECCARI, Marcos Namba; BEDORI, Renato Camassutti. *Aisthesis*: uma breve introdução à estética dos afetos. In: **Revista GEARTE**. Porto Alegre, v. 4, n. 3, p. 487-498, set./dez. 2017.

BOAVENTURA, Marcelo. **Diálogos e possibilidades entre o movimento Bauhaus e a etnomatemática e a educação matemática realista**. 2011. Dissertação (Mestrado em Matemática) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

CALADO, Sicília. Entrevista respondida online para a pesquisadora Savane Lucena em 2020. João Pessoa: não publicado, 2020.

CAUQUELIN. Anne. **Arte Contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CAUQUELIN. Anne. **Teoria da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

COSTA, Robson Xavier da. Inversa perspectiva: sobre a poética arquitetônica de Wellington de Medeiros. In: Encontro Nacional da ANPAP, 29., 2020 In: **Anais [...]**. Goiânia: ANPAP, 2020.

GURGEL, Ana Paula Campos. Interloquções entre projeto e história: metodologia de análise aplicada às disciplinas de Teoria e História da Arquitetura. **Cadernos ABEA – XXXIV ENSEA**, v. 2, n. 38, p. 211 – 222, dez. 2014.

HEINICH, Nathalie. Práticas da Arte Contemporânea: uma abordagem pragmática a um novo paradigma artístico. **Sociologia & Antropologia**. Rio de Janeiro, v. 4, p. 373-390, out. 2014.

KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado. **Revista do Curso de Especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil**. PUC-Rio de Janeiro, v. 1, p. 129-137, dez.1984.

KUFNER, Tais Maria Alves. Ensino de projeto: Teoria, História e Crítica. *In*: Seminário sobre Ensino e Pesquisa em projeto de Arquitetura, 1. **Anais [...]**. Natal: Projetar, 2003.

MALACRIDA, Sérgio Augusto. **O sistema de ensino belas-artes no curso de arquitetura da *Ecolè des Beaux-Arts* de Paris em sua tradição e ruptura O legado do saber e poder**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

MARQUES, Sónia. Entrevista respondida online para a pesquisadora Savane Lucena em 2020. João Pessoa: não publicado, 2020.

MENGUELLO, Cristina. Entre Arte e técnica: Thomas Hardy e a profissão de arquiteto no século XIX. **Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo-USP**. São Paulo, a. 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/270643010_Entre_arte_e_tecnica_Thomas_Hardy_e_a_profissao_de_arquiteto_no_seculo_XIX. Acesso em: 08 set. 2018.

MORIENTE, David. **Poéticas architectonicas en el Arte contemporâneo**. Madrid: Muriel, 2010.

PASSERON, René. Da estética à poiética. **Porto Arte**. Porto Alegre, v. 8, a.15, p. 103-116, nov.1997.

PPCAU UFPB. **Projeto Pedagógico Do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB -2012**. João Pessoa: CT UFPB, 2012.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso. Arquitetura e Autonomia: bases pedagógicas para inovação do atelier de projeto de arquitetura. *In*: LOUREIRO, Claudia. **Projetar: desafios e conquistas da pesquisa e do ensino de projeto**. Rio Grande do Norte: EVC, 2003.

ROQUE, Fernando Milliet; NARUTO, Minoru; SERRA, Marcelo Galli. Por uma formação plena: reflexões sobre a prática do ensino de arquitetura. **Cadernos ABEA – XXXIV ENSEA**, v. 2, n 40, p. 250-259, dez. 2016.

SCHIAVO, Bruno. **Autonomia e campo ampliado**: Peter Eisenman, Rosalind Krauss e The Institute for Architecture and Urban Studies (1964-1984). 2016. Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-20122016-145452/es.php>. Acesso em: 05 dez. 2020.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. Cap. 1-6, p.15-99.

SOMMERMAN, Américo. Complexidade e transdisciplinaridade. *In*: I Encontro Brasileiro de Estudos da Complexidade, 1. **Anais** [...]. Curitiba: Cetrans, 2005. p.1-11. Disponível em: <http://www.ufrj.br/leptrans/arquivos/complex.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.

STILES, Kristine. Teorias e documentos da Arte Contemporânea: um livro-fonte de escritos de artistas. **Revista do programa de pós Graduação em Arte da escola de Belas Artes da UFMG**. Belo Horizonte, v.2, n. 4, p. 192-203, nov. 2012.

TAVARES, Romero. Construindo mapas conceituais. **Ciência & Cognição**. João Pessoa, v. 12, p. 72-85, dez. 2007.

TONETTI, Ana Carolina. **Inserções entre Arte e arquitetura**: o caso dos pavilhões. 2013. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16136/tde-04072013-115801/publico/ME_ACTONETTI.pdf. Acesso em: 25 nov. 2020.

VILLAC, Maria Isabel. O projeto de identidade entre ideia e desenho. Intencionalidade tectônica e poética do discurso em Paulo Mendes da Rocha. **Vitruvius**. a.16, jun. 2015. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/16.181/5590>. Acesso em: 19 set. 2018.

WISNIK, Guilherme. **Dentro do nevoeiro**: diálogos cruzados entre arte e arquitetura contemporânea. 2012. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-03072012-142241/publico/tese_completa_revisada_Wisnik.pdf. Acesso em: 18 set. 2019.

YIN, K. Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

APÊNDICE A - Modelo de Entrevista Docente TEAC**ENTREVISTA - CORPO DOCENTE**

Identificação:**Idade:****Sexo:****Formação Inicial (graduação):****Pós-Graduação:****Qual instituição de vínculo?****Tempo de ensino em sala de aula na disciplina?**

1 Descreva brevemente a experiência enquanto professor da disciplina “Arte Contemporânea” na UFPB.

2 Quais as teorias abordadas a respeito da bibliografia e fundamentação teórica da disciplina “Arte contemporânea”?

3 Qual a abordagem metodológica adotada na disciplina optativa de “Arte contemporânea”?

4 Quais resultados se busca alcançar na disciplina “Arte Contemporânea”?

5 Descreva brevemente as impressões e percepções da Arte Contemporânea dos alunos durante o ensino da disciplina “Arte Contemporânea”.

6 Qual a percepção/representação da Arte Contemporânea enquanto professor de arquitetura e Urbanismo da UFPB?

APÊNDICE B - Modelo Questionário Discente TEAC

Formulário discente - Disciplina "Arte Contemporânea" UFPB.

Pesquisa para Programa de pós graduação em Artes Visuais UFPB/UFPE.

Pesquisadora/mestranda: Savane Lucena

Recorte: Ensino da Arte Contemporânea no curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB.

Título da pesquisa:

O LUGAR DA ARTE NO ENSINO DA ARQUITETURA E URBANISMO: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO PEDAGÓGICO DA UFPB.

Esta pesquisa tem o objetivo de coletar e explorar dados sobre a relação do ensino da Arte Contemporânea como componente teórico na formação do arquiteto e urbanista da UFPB.

***Obrigatório**

1. Ao responder este questionário de forma voluntária, autorizo o uso dos dados para fins de pesquisa científica, dentro de termos éticos propostos pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências Médicas, da Universidade Federal da Paraíba - CEP-CCM/UFPB, credenciado junto a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), em 01 de junho de 2016 através da Carta Circular 127/2016/CONEP/CNS/GB/MS. *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim, autorizo o uso de dados para pesquisa proposta.
- ☐ Não, não autorizo o uso de dados para pesquisa proposta.

2. Ano que cursou a disciplina *

3. Selecione o Professor que lecionou a disciplina *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sônia Marques
- ☐ Marta Penner
- ☐ Sidney Albuquerque Azevedo
- ☐ Maria Helena Mousinho
- ☐ Outro

4. Qual a importância da disciplina na sua formação como arquiteto? *

5. Defina o que é Arte Contemporânea pra você. *

6. Durante a disciplina foi trabalhado o conceito de Poética Artística? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não recordo

7. Você acredita que a disciplina aprofundou seu conhecimento sobre Arte Contemporânea? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei dizer

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

**ANEXO A - Projeto Político Pedagógico de Arquitetura e Urbanismo – UFPB
(PPCAU)**



ANEXO B - Termo de Anuência CT-UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA



DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO - DAUCENTRO DE TECNOLOGIA – CT

TERMO DE ANUÊNCIA

“Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução da pesquisa intitulada: **“O LUGAR DA ARTE NO ENSINO DA ARQUITETURA E URBANISMO: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO PEDAGÓGICO DA UFPB.”**, a ser desenvolvida pela aluna **Savane Kely da Silva Lucena** do **Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Centro de Comunicação Turismo e Artes, da Universidade Federal da Paraíba**, sob orientação do Prof. Dr. Robson Xavier da Costa, nesta instituição.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso em verificar seu desenvolvimento para que se possa cumprir os requisitos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, como também, no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para garantia de tal segurança e bem-estar.

Igualmente informamos que para ter acesso à coleta de dados nesta instituição, fica condicionada à apresentação à direção da mesma, da **CERTIDÃO DE APROVAÇÃO (PARECER CONSUBSTANCIADO) DO PRESENTE PROJETO (PROTOCOLO DE PESQUISA), PELO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA QUE ANALISOU E APROVOU O MESMO**. Tudo como preconiza as Resoluções 466/12, Resolução 510/17 e a Norma Operacional 001/13, todas do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

João Pessoa, ____ de _____ de 2020.

Assinatura do Responsável

Nome completo:

Carimbo

ANEXO C - Turmas TEAC Registradas no Sistema da Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPB

TURMAS ENCONTRADAS (23)						
Ano Período	Docente(s)	Tipo	Situação	Horário	Local	Mat./Cap.
1704195 - TÓPICOS I ARTE CONTEMPORÂNEA (GRADUAÇÃO)						
2014.2	Turma 01 A DEFINIR	REGULAR	CONSOLIDADA		UFPB	0/50 alunos 
2012.1	Turma 01 SONIA MARIA DE BARROS MARQUES (45h)	REGULAR	CONSOLIDADA		UFPB	8/50 alunos 
2011.2	Turma 01 SONIA MARIA DE BARROS MARQUES (45h)	REGULAR	CONSOLIDADA		UFPB	6/50 alunos 
2011.1	Turma 01 SONIA MARIA DE BARROS MARQUES (45h)	REGULAR	CONSOLIDADA		CTH 101	26/50 alunos 
2010.2	Turma 01 SONIA MARIA DE BARROS MARQUES (45h)	REGULAR	CONSOLIDADA		CTH 103	16/50 alunos 
2010.1	Turma 01 MARTA PENNER DA CUNHA (45h)	REGULAR	CONSOLIDADA		CTH 101	34/50 alunos 
2009.2	Turma 01 SONIA MARIA DE BARROS MARQUES (45h)	REGULAR	CONSOLIDADA		CTH 101	9/50 alunos 
2009.1	Turma 01 SIDNEY LEONARDO ALBUQUERQUE DE AZEVEDO (45h)	REGULAR	CONSOLIDADA		CTH 101	20/50 alunos 
2008.2	Turma 01 SIDNEY LEONARDO ALBUQUERQUE DE AZEVEDO (45h)	REGULAR	CONSOLIDADA		CTH 101	22/50 alunos 
2008.1	Turma 01 SIDNEY LEONARDO ALBUQUERQUE DE AZEVEDO (45h)	REGULAR	CONSOLIDADA		CTH 107	32/50 alunos 
2007.2	Turma 01 SIDNEY LEONARDO ALBUQUERQUE DE AZEVEDO (0h)	REGULAR	CONSOLIDADA		UFPB	26/50 alunos 
2006.2	Turma 01 MARIA HELENA MOUSINHO MAGALHAES (45h)	REGULAR	CONSOLIDADA		CTH 107	20/50 alunos 
2006.1	Turma 01 MARIA HELENA MOUSINHO MAGALHAES (45h)	REGULAR	CONSOLIDADA		CTH 107	37/50 alunos 
2005.2	Turma 01 MARIA HELENA MOUSINHO MAGALHAES (45h)	REGULAR	CONSOLIDADA		CTH 102	31/50 alunos 
2005.1	Turma 01 MARIA HELENA MOUSINHO MAGALHAES (45h)	REGULAR	CONSOLIDADA		CTH 102	32/50 alunos 
2004.2	Turma 01 MARIA HELENA MOUSINHO MAGALHAES (45h)	REGULAR	CONSOLIDADA		UFPB	29/50 alunos 
2004.2	Turma 02 A DEFINIR	REGULAR	CONSOLIDADA		UFPB	0/50 alunos 
2003.2	Turma 01 PROFESSOR SUBSTITUTO (45h)	REGULAR	CONSOLIDADA		CTH 102	28/50 alunos 
2003.1	Turma 01 JULIANA QUEIROGA DE LUCENA (45h)	REGULAR	CONSOLIDADA		UFPB	30/50 alunos 
2002.1	Turma 01 ALBERTO LUCENA BARBOSA JUNIOR (45h)	REGULAR	CONSOLIDADA		CTH 105	29/50 alunos 
2001.2	Turma 01 GABRIEL BECHARA FILHO (45h)	REGULAR	CONSOLIDADA		CTH 102	30/50 alunos 
2001.1	Turma 01 GABRIEL BECHARA FILHO (45h)	REGULAR	CONSOLIDADA		CTH 107	22/50 alunos 
2000.2	Turma 01 A DEFINIR	REGULAR	CONSOLIDADA		UFPB	29/50 alunos 

ANEXO D - Planos de Aula – Disciplina TEAC 2002 -2011



DISCIPLINA: TÓPICOS I – ARTE CONTEMPORÂNEA

PROFESSORA: MARIA DE FÁTIMA ALMEIDA DE MIRANDA FREIRE

PLANO DE CURSO

1. OBJETIVOS:

1.1 GERAL

Oferecer aos alunos do curso de arquitetura, interessados no campo das artes visuais, uma abordagem teórico-histórica da arte contemporânea.

1.2 ESPECÍFICOS:

- Identificar as principais características e as principais correntes da arte moderna que influenciaram a arte contemporânea
- Estabelecer relações entre as tendências abordadas e a arte contemporânea
- Abordar as principais tendências da arte contemporânea

2. PROGRAMA:

2.1 UNIDADE I

PRINCIPAIS CORRENTES DA ARTE MODERNA, NO PERÍODO DE 1905 A 1955

2.2 UNIDADE II

ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA DOS ANOS 60 A OS ANOS 80

Resumo das tendências da arte contemporânea tendo em vista seus principais precursores

2.3 UNIDADE III

TENDÊNCIAS DA ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA DOS ANOS 90

Análise de vídeos e visitas às exposições de artistas abordados.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas teóricas
- Análise de material visual
- Discussões em grupo
- Visitas às exposições

-

4. RECURSOS DIDÁTICOS:

- Leitura de textos
- Vídeos e diapositivos
- Materiais visuais diversificados

5. AVALIAÇÃO:

Serão realizados seminários em cada unidade e serão consideradas também, a participação, apreciação e a análise dos materiais visuais e vídeos apresentados.



6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARTE NO BRASIL, *cinco séculos de pintura, escultura, arquitetura e artes plásticas*. São Paulo: Ed.

Abril, 1979

CANTON, Kátia. *Novíssima arte brasileira, um guia de tendências*. São Paulo: Ed.

Luminuras, 2001 CHIPP, H. B. *Teorias da arte moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1988

JANSON, H. W., JANSON, Antony F. *Iniciação à história da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996 RODRIGUES, Elinaldo. *A arte e os artistas da Paraíba*. João Pessoa, PB:

Ed. Universitária – UFPB,

2001

SEDLMAYR, Hans. *A revolução da arte moderna*. Lisboa: Livros do Brasil Ed., 1955

STANGOS, Nikos. *Conceitos de arte moderna*. RJ: Zahar Ed. , 1991

Chefe do departamento de Arquitetura



TÓPICOS I – Arte Contemporânea
Carga Horária: 40 horas (03 créditos)

1. EMENTA

Disciplina sem ementa. Proposta de estudo da arte contemporânea.

2. OBJETIVO

Conhecimento das manifestações artísticas visuais contemporâneas, buscando suas raízes na arte moderna. Discutir as tendências plásticas surgidas na segunda metade do século XX e investigar as mudanças operadas pelo uso de novos suportes e recursos tecnológicos.

3. PROGRAMA

Unidade I

- . O que é arte
- . As artes visuais
- . A idéia de vanguarda
- . As vanguardas históricas

Unidade II

- . Arte contemporânea – a condição pós-moderna
- . A cultura visual do pós-guerra – as novas orientações estéticas
- . Os novos suportes – reprodutibilidade técnica
- . Tecnologia digital e a produção artística contemporânea

4. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, discussão de textos, exibição de imagens e filmes, navegação na internet, saídas em grupo para apreciação de trabalhos artísticos.

5. MATERIAL DIDÁTICO

Textos, slides, vídeos, computador.

6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação nas aulas, trabalhos de pesquisa, seminários.

7. BIBLIOGRAFIA

- . ARGAN, Giulio C. *Arte Moderna*, Companhia das Letras, 1993.
- . AUMONT, Jacques. *A Imagem*, Papirus, Campinas, 1993.
- . CLUTE, John. *Science Fiction: The Illustrated Encyclopedia*, Dorling Kindersley, 1995.
- . COLI, Jorge. *O Que é Arte*, Brasiliense, 1988.
- . DE MICHELI, Mario. *As Vanguardas Artísticas*, Martins Fontes, 1991.
- . DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*, Martins Fontes, 1991.
- . GARDNER, James. *Cultura ou Lixo?*, Civilização Brasileira, 1996.
- . GARNER, Philippe. *Sixties Design*, Taschen, 2001.
- . HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna*, Edições Loyola, 1989.
- . CHIPP, Herschel B. *Teorias da Arte Moderna*, Martins Fontes, 1993.
- . LUCENA JR., Alberto. *Arte da Animação*, Ed. Senac, 2002.
- . OSTROWER, Fayga. *Universos da Arte*, Campus, 1991.
- . PAREYSON, Luigi. *Os Problemas da Estética*, Martins Fontes, 1989.
- . RICKITT, Richard. *Special Effects: The History and Techniques*, Billboard, 2000.
- . STANGOS, Nikos. *Conceitos de Arte Moderna*, Zahar, 1991.
- . WOLFE, Tom. *A Palavra Pintada*, L&PM, 1987.

Chefe do Departamento de Arquitetura



TÓPICOS I – Arte Contemporânea Carga Horária: 45 horas (03 créditos)

2. EMENTA

Disciplina sem ementa. Proposta de estudo da arte contemporânea.

3. OBJETIVO

Conhecimento das manifestações artísticas visuais contemporâneas, buscando suas raízes na arte moderna. Discutir as tendências plásticas surgidas na segunda metade do século XX e investigar as mudanças operadas pelo uso de novos suportes e recursos tecnológicos.

4. PROGRAMA

Unidade I

- . O que é arte
- . As artes visuais
- . A idéia de vanguarda
- . As vanguardas históricas

Unidade II

- . Arte contemporânea – a condição pós-moderna
- . A cultura visual do pós-guerra – as novas orientações estéticas
- . Os novos suportes – reprodutibilidade técnica
- . Tecnologia digital e a produção artística contemporânea

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, discussão de textos, exibição de imagens e filmes, navegação na internet, saídas em grupo para apreciação de trabalhos artísticos.

6. MATERIAL DIDÁTICO

Textos, slides, vídeos, computador.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Participação nas aulas, trabalhos de pesquisa, seminários.

8. BIBLIOGRAFIA

- . ARGAN, Giulio C. *Arte Moderna*, Companhia das Letras, 1993.
- . AUMONT, Jacques. *A Imagem*, Papirus, Campinas, 1993.
- . CLUTE, John. *Science Fiction: The Illustrated Encyclopedia*, Dorling Kindersley, 1995.
- . COLL, Jorge. *O Que é Arte*, Brasiliense, 1988.
- . DE MICHELI, Mario. *As Vanguardas Artísticas*, Martins Fontes, 1991.
- . DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*, Martins Fontes, 1991.
- . GARDNER, James. *Cultura ou Lixo?*, Civilização Brasileira, 1996.
- . GARNER, Philippe. *Sixties Design*, Taschen, 2001.
- . HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna*, Edições Loyola, 1989.
- . CHIPP, Herschel B. *Teorias da Arte Moderna*, Martins Fontes, 1993.
- . LUCENA JR., Alberto. *Arte da Animação*, Ed. Senac, 2002.
- . OSTROWER, Fayga. *Universos da Arte*, Campus, 1991.
- . PAREYSON, Luigi. *Os Problemas da Estética*, Martins Fontes, 1989.
- . RICKITT, Richard. *Special Effects: The History and Techniques*, Billboard, 2000.
- . STANGOS, Nikos. *Conceitos de Arte Moderna*, Zahar, 1991.
- . WOLFE, Tom. *A Palavra Pintada*, L&PM, 1987.

Chefe do Departamento de Arquitetura

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA

Professora: Maria Helena Mousinho Magalhães Pachêco

Disciplina: Tópicos I : Arte Contemporânea

Carga horária: 45 horas

N de créditos: 3

Plano de curso

EMENTA:

Estudo das linguagens artísticas contemporâneas com enfoque na representação visual.

OBJETIVO GERAL:

Analisar a produção artístico-visual contemporânea em seus aspectos formais e semânticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apontar as principais transformações espaciais ocorridas nas artes visuais durante a primeira e segunda metade do século XX e início do século XXI.
- Problematicar a relação entre as artes visuais e os aspectos próprios da cultura contemporânea.
- Estudar as principais intervenções estéticas de caráter urbano e ambiental verificadas nas artes visuais na contemporaneidade.

CONTEÚDOS:

Unidade I

- O ilusionismo da representação espacial em perspectiva e as Vanguardas Modernas.
- Do conceito em arte à arte conceitual: a obra como objeto e o objeto como idéia.
- Pluralidade de linguagens nas tendências artísticas da segunda metade do século XX.

Unidade II

- Feminismo, Multiculturalismo e as intervenções estéticas e /ou artísticas dos anos 70, 80 e 90.
- Intervenções urbanas e ambientais: Arte política e Arte pública.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Aulas expositivas, leitura de textos, exibição de imagens, trabalho de campo.

RECURSOS DIDÁTICOS:

Textos, projetor de slides, retroprojetor, vídeo e tv.

AVALIAÇÃO:

- Participação em seminários e/ou prova;
- Apresentação de um projeto técnico de desenho, sugerindo uma possível intervenção urbana ou ambiental nos arredores de João Pessoa. O referido projeto, deverá vir acompanhado de um memorial descritivo contendo além das especificações técnicas, a intenção e proposta de intervenção estética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARGAN, Giulio C., Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. ARCHER, Michael.: Arte contemporânea uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DE OLIVEIRA, Nicolas et al. Installation Art. Londres: Thames and Hudson, 1997.

DORFLES, Gillo. O devir das artes. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FUSCO, Renato De. História da arte contemporânea. Lisboa: Presença, 1988.

PEIXOTO, Nelson Brissac (org.), Intervenções urbanas: arte e cidade. São Paulo: SENAC, 2002.

WALKER, J. A., A arte desde o Pop. Barcelona: Labor, 1997.



CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Professora: Maria Helena Mousinho Magalhães Pachêco Carga

horária: 45 horas – 03 Créditos

EMENTA:

Estudo do fenômeno artístico contemporâneo nas artes visuais.

OBJETIVO GERAL:

Analisar a produção artístico-visual contemporânea em seus aspectos formais e semânticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apontar as principais transformações espaciais ocorridas nas artes visuais durante a primeira e segunda metade do século XX e início do século XXI.
- Problematicar a relação entre as artes visuais e os aspectos próprios da cultura contemporânea.
- Estudar as principais intervenções artísticas de caráter urbano e ambiental verificadas nas artes visuais, na contemporaneidade.

CONTEÚDOS:

Unidade I

- O ilusionismo da representação espacial em perspectiva e as Vanguardas Modernas.
- Do conceito em arte à arte conceitual: a obra como objeto e o objeto como ideia.
- Arte e suporte artístico: 1970, 1980, 1990, ...

Unidade II

- O fenômeno artístico contemporâneo
- Arte e linguagens versus arte e cultura.
- Leituras da obra/objeto: intervenções artísticas urbanas e ambientais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

- Aulas expositivas, leitura de textos, exibição de imagens, trabalho de campo.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Textos, projetor de slides, retroprojetor, vídeo e tv, datashow.



AVALIAÇÃO:

- Participação em seminários e/ou prova;
- Apresentação de um projeto técnico de desenho, sugerindo uma possível intervenção urbana ou ambiental nos arredores de João Pessoa. O referido projeto, deverá vir acompanhado de um memorial descritivo contendo além das especificações técnicas, a intenção e proposta de intervenção artística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARGAN, Giulio C. *Arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DE OLIVEIRA, Nicolas et al. *Installation Art*. Londres: Thames and Hudson, 1997.

DORFLES, Gillo. *O devir das artes*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FUSCO, Renato De. *História da arte contemporânea*. Lisboa: Presença, 1988.

PEIXOTO, Nelson Brissac (org.). *Intervenções urbanas: arte e cidade*. São Paulo: SENAC, 2002.

RAMOS, Célia M. *Grafite, Pichação & Cia*. São Paulo: Anna Blume, 1994.

WALKER, J. A. *A arte desde o Pop*. Barcelona: Labor, 1977.



CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Carga horária: 45 horas – 03 Créditos

EMENTA:

Estudo do fenômeno artístico contemporâneo nas artes visuais.

OBJETIVO GERAL:

Analisar a produção artístico-visual contemporânea em seus aspectos formais e semânticos .

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apontar as principais transformações espaciais ocorridas nas artes visuais durante a primeira e segunda metade do século XX e início do século XXI.
- Problematicar a relação entre as artes visuais e os aspectos próprios da cultura contemporânea.
- Estudar as principais intervenções artísticas de caráter urbano e ambiental verificadas nas artes visuais, na contemporaneidade.

CONTEÚDOS:

Unidade I

- O ilusionismo da representação espacial em perspectiva e as Vanguardas Modernas.
- Do conceito em arte à arte conceitual: a obra como objeto e o objeto como idéia.
- Arte e suporte artístico: 1970, 1980, 1990, ...

Unidade II

- O fenômeno artístico contemporâneo
- Arte e linguagens versus arte e cultura.
- Leituras da obra/objeto: intervenções artísticas urbanas e ambientais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

- Aulas expositivas, leitura de textos, exibição de imagens, trabalho de campo.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Textos, projetor de slides, retroprojetor, vídeo e tv, datashow.

AValiação:

- Participação em seminários e/ou prova;



- Apresentação de um projeto técnico de desenho, sugerindo uma possível intervenção urbana ou ambiental nos arredores de João Pessoa. O referido projeto, deverá vir acompanhado de um memorial descritivo contendo além das especificações técnicas, a intenção e proposta de intervenção artística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARGAN, Giulio C. *Arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DE OLIVEIRA, Nicolas et al. *Installation Art*. Londres: Thames and Hudson, 1997.

DORFLES, Gillo. *O devir das artes*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. FUSCO, Renato De. *História da arte contemporânea*. Lisboa: Presença, 1988.

PEIXOTO, Nelson Brissac (org.). *Intervenções urbanas: arte e cidade*. São Paulo: SENAC, 2002. RAMOS, Célia M. *Grafite, Pichação & Cia*. São Paulo: Anna Blume, 1994.

WALKER, J. A. *A arte desde o Pop*. Barcelona: Labor, 1977.

Chefe do Departamento de Arquitetura



CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Carga horária: 45 horas – 03 Créditos

EMENTA:

Estudo do fenômeno artístico contemporâneo nas artes visuais.

OBJETIVO GERAL:

Analisar a produção artístico-visual contemporânea em seus aspectos formais e semânticos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Apontar as principais transformações espaciais ocorridas nas artes visuais durante a primeira e segunda metade do século XX e início do século XXI.
- Problematicar a relação entre as artes visuais e os aspectos próprios da cultura contemporânea.
- Estudar as principais intervenções artísticas de caráter urbano e ambiental verificadas nas artes visuais, na contemporaneidade.

CONTEÚDOS:

Unidade I

- O ilusionismo da representação espacial em perspectiva e as Vanguardas Modernas.
- Do conceito em arte à arte conceitual: a obra como objeto e o objeto como idéia.
- Arte e suporte artístico: 1970, 1980, 1990, ...

Unidade II

- O fenômeno artístico contemporâneo
- Arte e linguagens versus arte e cultura.
- Leituras da obra/objeto: intervenções artísticas urbanas e ambientais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

- Aulas expositivas, leitura de textos, exibição de imagens, trabalho de campo.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Textos, projetor de slides, retroprojetor, vídeo e tv, datashow.

AValiação:

- Participação em seminários e/ou prova;



- Apresentação de um projeto técnico de desenho, sugerindo uma possível intervenção urbana ou ambiental nos arredores de João Pessoa. O referido projeto, deverá vir acompanhado de um memorial descritivo contendo além das especificações técnicas, a intenção e proposta de intervenção artística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARGAN, Giulio C. *Arte moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DE OLIVEIRA, Nicolas et al. *Installation Art*. Londres: Thames and Hudson, 1997.

DORFLES, Gillo. *O devir das artes*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. FUSCO, Renato De. *História da arte contemporânea*. Lisboa: Presença, 1988.

PEIXOTO, Nelson Brissac (org.). *Intervenções urbanas: arte e cidade*. São Paulo: SENAC, 2002.

RAMOS, Célia M. *Grafite, Pichação & Cia*. São Paulo: Anna Blume, 1994.

WALKER, J. A. *A arte desde o Pop*. Barcelona: Labor, 1977.

Chefe do Departamento de Arquitetura



CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO D
ISCIPLINA: ARTE CONTEMPORÂNEA
CARGA HORÁRIA: 45 HORAS (3 CRÉDITOS)
PROFESSORA: SONIA MARQUES DAV/UFPB

Ementa

Uma reflexão sobre a arte contemporânea, mais especificamente sobre a chamada pos-modernidade, entendida como um movimento - cujos primeiros passos podem ser rastreados já após a segunda guerra mundial – mas cuja visibilidade manifesta-se sobretudo na década de 1960, desenvolvendo-se até o presente. Análise de linguagens artísticas contemporâneas contextualizadas nas experimentações da arte povera, land art, body art, arte conceitual, arte objetual, hiper-realismo, transvanguarda, arte matéria e arte efêmera. Vivência de técnicas de criação artísticas contemporâneas (livro de artistas, happenings, performances, ready-made, instalação, empacotagem, objetos, combine painting, escultura contemporâneas e assemblage). Articulações com o contexto paraibano e nordestino. O curso constará de 15 encontros de 3 horas semanais, às segundas das 09.00 às 12.00 horas. Os encontros constarão de apresentações por parte do professor e dos alunos, tanto de textos, como de comentários de obras. Serão feitas três avaliações, cada qual constando de uma parte de apresentação de um seminário por aluno e de um exame escrito.

AULA	MÊS/DIA	CONTEUDO
	MARÇO	
1	14	Apresentação do curso. Ementa. Avaliação. O que é Arte Contemporânea?
2	21	Apresentação do professor sobre conceito de Arte Contemporânea, Novas Visualidades, e a crítica da originalidade. Depois dos alunos sobre 1) pop art e Andy Warhol; 2 Roy Lichtenstein; 3. Op art e Vasarely; 4.Duchamp e power-point sobre Duchamp.
3	28	Apresentação do texto de Featherstone. Minimalismo : John Pawson, Shigeru Ban e Donald Judd; Sherrie Levine, Barbara Kruger Peter Halley
	ABRIL	
4	04	Apresentação do texto Art in Theory. Pablo, Ana Mendieta, Richard Serra, Mike Kelley, Gerhard Richter
5	11	Mary Kelly e Jeff Wall. Jannis Kounellis, Karynthia Krzysztof e Wodiczko



6	18	Apresentação do texto Escultura expandida. Rosalind Kraus. Anselm Kiefer, Joseph Beuys. Diedrich Diederichsen e Albert Oehlen PROVA etapa 1
7	25	Apresentação do texto de Arthur Danto. Discussão do Estudo dirigido. Jeff Koons, Louise Bourgeois Sophie Calle/ Doris Salcedo /
	MAIO	Arte Contemporânea no Brasil
8	02	Ligia Clark, Hélio Oiticica, Ligia Pape, Cildo Meireles
9	09	Vik Muniz, Beatriz Milhazes, Frida Baranek, Karen Lambrecht, Leonilson.
10	16	Ângelo Venosa, Leda Catunda, Sérgio Romagnolo, Sérgio Nicolitcheff, Daniel Senise
11	23	Barrão, Jorge Duarte, Victor Arruda,
12	30	PROVA etapa 2. Arte contemporânea no Nordeste: Gil Vicente, Paulo Bruscky, Cristina Machado; o NAC
	JUNHO	
13	06	José Rufino, Chico Dantas, Breno Cesar, Fred Svendsen, Thiago Trapo, Fábio de Brito,
14	13	Saulo Ais, Wilson Figueiredo, Bruno Stainbach, Otávio Maia, Luiz Barroso, Denis Cavalcante, Robson Xavier, Adriana Aranha,
15	20	Tereza Goulart, Goretti Varella, João Batista Dantas, Danielly Bertoldo e Coletivo WC, que trabalha com quadrinhos na Paraíba PROVA etapa 3. Avaliação do curso

Bibliografia

<http://www.paris-art.com/art-culture-France/La-mode-du-contemporain/Rouille-Andre/302.html#haut>
<http://arte-na-escola-ufrgs.pbworks.com/w/page/13734440/Arte-Contemporânea-no-Brasil>
<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/seculox/modulo6/vaivc/index.html>

ARCHER, Michael. Arte Contemporânea, Martins Fontes

CHAVES, Dyogenes. Dicionário de Artes Visuais na Paraíba

HARRISON, Charles & WOOD, Paul J. (2002) *Art in Theory 1900 - 2000: An Anthology of Changing Ideas* Wiley-Blackwell; 2ª ed

ZACCARA, Madaleana, 2009. Anotações sobre as Artes visuais da Paraíba.